



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

YULE DOS BANHOS DE SOUZA RODRIGUES

**TEACHER-LIBRARIAN: UMA “NOVA” PERSPECTIVA PARA
A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA EDUCAÇÃO BRASI-
LEIRA**

Rio de Janeiro, RJ
2022

YULE DOS BANHOS DE SOUZA RODRIGUES

**TEACHER-LIBRARIAN: uma “nova” perspectiva para a atuação
do bibliotecário na educação brasileira**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior

Rio de Janeiro, RJ
2022

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

R696t Rodrigues, Yule dos Banhos de Souza
TEACHER-LIBRARIAN: uma ?nova? perspectiva para a
atuação do bibliotecário na educação brasileira /
Yule dos Banhos de Souza Rodrigues. -- Rio de
Janeiro, 2022.
88 f.

Orientador: Alberto Calil Elias Junior.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Biblioteconomia, 2022.

1. Biblioteca Escolar. 2. Bibliotecário Escolar.
3. Bibliotecário Educador. 4. Teacher Librarian. 5.
Escolas Internacionais. I. Calil Elias Junior,
Alberto, orient. II. Título.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

YULE DOS BANHOS DE SOUZA RODRIGUES

**TEACHER-LIBRARIAN: UMA “NOVA” PERSPECTIVA PARA A ATUAÇÃO DO
BIBLIOTECÁRIO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior (Orientador) - Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dra. Bruna Silva do Nascimento – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dra. Marianna Zattar – Titular Externo
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda – Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dra. Elisabete Goncalves de Souza – Suplente Externo
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Pois nada seria sem o meu Deus!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida, que durante todos os dias me mostra claramente o quanto posso ir longe, sinto todo o dia a sua mão sobre mim.

À minha mãe por ser a mulher mais forte que já conheci na vida, ao meu pai por todo o esforço que fez para me dar a melhor educação, ao meu irmão por ser minha inspiração e o meu reflexo e a minha tia Valda por ser o me falar todos os dias o quanto se orgulha dos meus passos. À minha família: vocês são o meu tudo!

Ao meu incrível e amoroso esposo Daniel por sempre me incentivar a buscar o meu melhor e a terminar cada projeto iniciado. Obrigada por me sempre me dizer: Não desista! Minha eterna gratidão por toda a paciência e escuta afetiva durante esse processo que foi árduo e cansativo, mas também muito libertador.

À minha amiga Ana Caroline Lavor por ter entendido e me apoiado durante o início do mestrado em que tive que me ausentar algumas vezes para cumprir a agenda acadêmica. Jamais esqueça o quanto você é inspiradora!

À minha ex-chefe e amiga Aline Carnevale por ter plantado a semente e a ideia de que a Biblioteconomia Escolar é um mundo vasto e muito acolhedor. Você plantou essa semente em 2013 e que está florescendo até agora. Você deixou saudade e gratidão!

Às minhas parceiras de trabalho que durante toda a minha formação antes e durante o mestrado serviram de ponte, inspiração, ombro amigo e afeto. Vocês são o principal motivo dessa pesquisa, desempenham um trabalho incrível e o mundo um dia deve saber. Apenas continuem.

À minha turma do mestrado que em diversos momentos de desespero, tivemos a oportunidade de trocar, nos apoiar e trazer ideias que salvaram diversos argumentos. Vocês são incríveis e só quero dizer que, **VENCEMOS!**

Um agradecimento especial ao meu incrível orientador Alberto Calil por nunca ter desistido de mim quando eu mesma já tinha desistido (e foram inúmeras vezes), eu jamais chegaria aqui sem a sua ajuda, paciência e carinho. Agradeço a oportunidade de nossas vidas terem se cruzada e ter aprendido tanto mas tanto com você.

À banca examinadora que aceitou o convite e que de forma cuidadosa foi escolhida pelo carinho que tenho por cada um. Vocês marcaram a minha trajetória acadêmica seja com uma entrevista, aula, referência ou durante toda a graduação. São vocês que mantem a universidade viva. Gratidão!

Por fim, a todos aqueles que contribuíram para essa pesquisa direta ou indiretamente. Aos autores, agradeço por todo o tempo e dedicação em fomentar a pesquisa e estimular a produção do conhecimento, à Unirio por me permitir viver essa experiência tão desafiadora, as instituições que passei em que pude me formar como essa profissional que sou hoje, e as pessoas entrevistadas que compartilham a mesma vivência.

Em especial ao único governo que pude presenciar e me que fez sonhar com a Educação como uma arma poderosa. Acredito que dias melhores virão! É 13!

RESUMO

Reflete acerca da conceituação do termo de Teacher Librarian ao aproximar seus fazeres com as práticas do bibliotecário escolar. Discorre sobre a biblioteca escolar como um organismo vivo e ativo na instituição que está inserida. Apresenta concepções de diferentes autores sobre o conceito da biblioteca escolar e sua potencialidade. Faz alusão sobre o bibliotecário escolar e as práticas educativas desse profissional, ressaltando seu espaço e seu fazer com o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Identifica as escolas internacionais de língua inglesa localizadas no município do estado do Rio de Janeiro. Investiga a atuação de bibliotecários escolares nessas escolas de modo a comparar suas atuações e como essas instituições encaram esses profissionais, com o objetivo de aproximação ao Teacher Librarian. Apresenta como objetivo principal discutir as diferenças e aproximações entre as práticas do bibliotecário escolar e do Teacher Librarian a partir da atuação em escolas internacionais localizadas no estado do Rio de Janeiro. Descreve-se como um estudo quantitativo e qualitativo, contando com levantamento bibliográfico acerca das palavras-chaves biblioteca escolar, bibliotecário escolar, bibliotecário educador e Teacher Librarian. Exibe ainda entrevistas às bibliotecárias responsáveis pelas instituições estudadas. Os resultados coletados foram analisados e compõem esta pesquisa auxiliando na elaboração da sugestão de produto. Destaca-se a necessidade urgente de uma discussão sobre a temática.

Palavras-chaves: Biblioteca Escolar. Bibliotecário Escolar. Bibliotecário Educador. Teacher Librarian. Escolas Internacionais.

ABSTRACT

It reflects on the idea of the Teacher Librarian's term by approaching his actions to that of the school librarian. Discusses the school library as a living and active organism in the institution that is inserted, presenting the scenario of a school library. It presents conceptions of different authors on the concept of the school library and its potential. It alludes to the school librarian and the educational practices of this professional, emphasizing their space and their doing with the student's teaching-learning process. Identifies international English language schools located in the city of Rio de Janeiro state. It investigates the performance of school librarians in these schools in order to compare their performances and how these institutions observe these professionals, with the aim of bringing the Teacher Librarian closer. Its main objective is to discuss the differences and approximations between the practices of the school librarian and the Teacher Librarian from the performance in international schools located in Rio de Janeiro state. It is described as a quantitative and qualitative study, with a bibliographic survey about the keywords school library, school librarian, educator librarian, Teacher Librarian. It also displays interviews with the librarians responsible for the institutions studied. The collected results were analyzed and make up this research helping in the elaboration of the product suggestion. The urgent need for a discussion on the subject is highlighted.

Key words: School Library. School Librarians. Educator Librarian. Teacher Librarian. International Schools.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala de Leitura.....	30
Figura 2 - Biblioteca escolar A.....	31
Figura 3 - Biblioteca escolar B.....	31
Figura 4 - Imagem que cita atribuições do Teacher Librarian	42
Figura 5 - Nuvem ilustrativa do perfil profissional.....	43
Figura 6 - Teacher Library no Primary - Proficiência.....	44
Figura 7 -Teacher Library no Secondary - Proficiência.....	44
Figura 8 -Teacher Library no Primary - Conduzir	45
Figura 9 -Teacher Library no Secondary - Conduzir	46
Figura 10 - Nuvem de palavras da Bibliotecária vermelha	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
Figura 11 - Nuvem de palavras da Bibliotecária azul	<i>Erro! Indicador não definido.</i>

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos recuperados durante o levantamento bibliográfico _____	20
Quadro 2 - Ações metodológicas relacionadas aos objetivos específicos _____	23
Quadro 3 - Concepções sobre biblioteca escolar a partir dos autores pesquisados _____	27
Quadro 4 – Aspectos em bibliotecas escolares em escolas brasileiras e internacionais ____	29
Quadro 5 - As possibilidades da biblioteca e do bibliotecário escolar _____	36
Quadro 6 - Os 3 papéis principais do Teacher Librarian (ALIA) _____	38
Quadro 8 - Conhecimento x Etapas _____	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de Formação _____	52
Gráfico 2 - Universidade de Formação _____	53
Gráfico 3 - Faixa etária _____	54

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivos gerais e específicos	16
1.2 Justificativa.....	17
2METODOLOGIA	19
2.1 Levantamento bibliográfico.....	19
2.2 Etapas e ações seguidas	22
2.3 Coleta de dados	23
3AS CONCEPÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR	26
3.1 O bibliotecário escolar e suas práticas educativas.....	33
4A CONCEITUAÇÃO DO TERMO TEACHER LIBRARIAN	38
5AS ESCOLAS INTERNACIONAIS	47
5.1 Escola A	49
5.2 Escola B.....	49
5.3 Escola C.....	50
5.4 Escola D	50
6ANÁLISE DOS RESULTADOS COLETADOS	51
6.1 As entrevistas	51
7CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
8SUGESTÃO DO PRODUTO	66
8.1 A necessidade de criação do curso	67
8.2 Síntese do curso livre de atualização para bibliotecários escolares	67
8.3 Quadro de síntese do roteiro.....	68
8.4 Programa	69
8.5 Material Didático.....	69
REFERÊNCIAS	70

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS PROFISSIONAIS	74
APÊNDICE B – Entrevista Bibliotecário Vermelho.....	75
APÊNDICE C – Entrevista Bibliotecário Azul	78

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época de constantes mudanças e adaptações diárias do ser humano. Compreende-se que ao desenvolver uma pesquisa voltada para o campo da informação, as leis recomendadas por Ranganathan em 1931 (2009) auxiliam nas orientações para o âmbito biblioteconômico. Sabe-se a importância da atuação e formação do bibliotecário escolar no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a postura da escola e a presença das bibliotecas escolares nessa esfera.

Diante dessas transformações são apresentados contextos de atuações que envolvem duas grandes áreas, a Biblioteconomia e a Educação. Nesse cenário, é importante frisar que para a atuação como bibliotecário escolar é necessário a formação com o nível de graduação em Biblioteconomia. No que tange o direcionamento para a prestação de serviços para bibliotecas escolares frente a grade curricular das universidades, seria a disponibilidade de disciplinas optativas nos cursos de graduação espalhados pelo Brasil que resultam na complementação para o exercício na área. O que infelizmente não é realidade pois a maioria dos cursos de graduação que não oferecem ou disponibilizam essas disciplinas com regularidade. Esta configuração curricular aponta para lacunas, no que concerne a formação em Biblioteconomia escolar, na medida em que a oferta de disciplinas optativas está vinculada a questões conjunturais de cada departamento de ensino / universidade. Isso evidencia que a formação necessária para a atuação do bibliotecário escolar não decorre da graduação, mas em casos, por meio de formações complementares e estágios nas próprias bibliotecas escolares. Ademais, há um desejo das classes que tais ofertas sejam inseridas no currículo de formação do bibliotecário suavizando assim, a atuação em bibliotecas escolares (SANTOS, 1996; SILVA 2005). Tendo em vista que o objetivo dessa pesquisa não é destrinchar a grade curricular das instituições que fornecem o curso, não abordaremos essa temática com profundidade.

Em concordância com o que Santos citou acima, observa-se mais tendências em detrimento a temática aqui abordada, a figura do bibliotecário escolar no Brasil tende a ser vista como “educador” (CUNHA, 1988), agente capaz de “contribuir com a aprendizagem” (CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2003), “propiciar o acesso à informação” (IFLA/UNESCO, 2005). Ao observar essas características torna-se essencial a questão da presença do bibliotecário escolar como um agente educador competente em habilidades que desenvolvam o processo de ensino-aprendizagem do aluno, garantindo-o acesso à informação.

De modo a enriquecer os parâmetros desse perfil tão necessário e valioso para as escolas brasileiras, foi que Tavares (1973, p.23) discorreu que “[...] graças ao trabalho eficiente do

bibliotecário é que a biblioteca pode existir, da sua ação, do seu conhecimento, depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender as necessidades do aluno”.

O bibliotecário, neste trabalho, é visto como uma das figuras mais importantes, necessária e fundamental para a escola, visto sua prática diária de atuação pautada em ações educativas e pedagógicas quando atuante no viés educacional. Sendo ainda, posto em discussão no decorrer dessa pesquisa o quanto a sua formação impacta positivamente ou negativamente no desenvolvimento dessas ações. Assim, por mais que seja visível pelo próprio profissional o reconhecimento do seu fazer, é necessário dialogar e expor os mecanismos que dificultam esse entendimento por parte dos seus pares no seu campo de atuação.

Como consequência da experiência profissional da autora em bibliotecas escolares e com base em diálogos com bibliotecários e bibliotecárias que atuam na mesma área, a autora percebe que muitos destes profissionais buscam por uma formação pedagógica, sendo assim optam por cursar uma segunda graduação em Pedagogia ou outras licenciaturas quando pretendem seguir na área da Educação, ou seja, em bibliotecas escolares. A partir desses fatos, faz-se o seguinte questionamento: qual seria a motivação dos estudantes que cursam licenciaturas paralelas a formação em Biblioteconomia? Em decorrência da vivência profissional da autora, a mesma pôde notar uma considerável diversificação nas escolas brasileiras e internacionais em território nacional, especificamente no que diz respeito à formação de professores, ou seja, profissionais com formações em áreas indiretas a licenciaturas e pedagogia, atuando como professores. Um exemplo disso são novas disciplinas em que envolvem tecnologia, como “Creative tech”, “Maker” ofertadas pelas escolas, em que profissionais bacharéis em Design, Engenharias, Arquitetura estão atuando como professores.

Em paralelo a essa discussão, e como objeto principal desta pesquisa, traz-se a figura do *Teacher Librarian* como um agente dotado da capacidade de liderança instrutiva e de ter foco em dois desafios essenciais como liderança em uma organização complexa e do letramento perante a sua comunidade. (BRANCH; OBERG, 2001). Ainda analisando e enriquecendo essa premissa, o profissional deve disponibilizar orientações para os alunos com apoio dos seus conhecimentos especializados e com colaboração agregando também com suas habilidades fundamentadas nas áreas de Educação, Gestão e Serviço. Conforme Boyd e Henri (2002), esse profissional posiciona seu interesse em: a) ensinar e aprender, b) envolvimento com o currículo pedagógico e c) promoção da literatura.

Faz-se necessário mencionar o desafio de encontrar na literatura nacional trabalhos que abordem essa temática tão específica, com a conceituação na perspectiva que se encaixe a res-

ponder às necessidades dessa pesquisa. Vale ressaltar que tal interesse surge também pela dificuldade que a autora vem encontrando durante sua trajetória profissional em identificar ações que se assemelham às suas práticas diárias. Dado isso, para embasar essa questão, percebe-se a necessidade de buscar na literatura norte-americana trabalhos que abordem e discutam essa realidade que aos poucos vem sendo praticada também no Brasil, às vezes, de maneira desconhecida e sem amparo. Torna-se imprescindível ressaltar que essa pesquisa foi mais uma impactada pelo cancelamento do contrato com a ProQuest, impossibilitando o acesso à base Library & Information Science Abstracts (LISA), disponibilizada por anos através do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Uma das mais enriquecedoras referências nas áreas de Biblioteconomia e Tecnologia da Informação.

Observa-se, então, a necessidade de trazer também a presença de profissionais que estão à frente dessa discussão, que estão diariamente exercendo a sua profissão em escolas que seguem os currículos pedagógicos, apresentando dessa forma suas percepções de acordo com suas vivências e interações diárias.

Mas como diferenciar as aspirações do bibliotecário escolar e do *Teacher Librarian*? Quais habilidades cada profissional conquista em decorrência da sua formação? Qual o seu campo de atuação na Biblioteconomia? Durante essa pesquisa, esses questionamentos se fizeram presentes, de modo a respondê-los é que esse trabalho está pautado.

Antes de respondermos esses questionamentos e o que esse termo significa de maneira aplicada, precisamos conhecê-lo de forma mais ampla. Mencionado a amplitude geográfica do nosso país, optamos por perguntar diretamente a profissionais que estão atuando em escolas internacionais privadas localizadas no município do estado do Rio de Janeiro. Assim, elencamos um total de 4 escolas que se encaixam nesses requisitos.

Após essa primeira etapa de identificação, optou-se por realizar entrevistas individuais com esses profissionais, tal processo será descrito mais à frente na seção de metodologia.

1.1 Objetivos gerais e específicos

A seguir apresentamos em níveis as definições dos objetivos geral e específicos. O objetivo geral dessa dissertação é discutir os distanciamentos e aproximações entre as práticas do bibliotecário escolar e do *Teacher Librarian* a partir da atuação em escolas internacionais localizadas no estado do Rio de Janeiro.

De modo a atingir o objetivo geral anteriormente mencionado, delinearão-se alguns objetivos específicos, sendo eles:

- a) identificar os profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares em escolas internacionais no Rio de Janeiro;
- b) nortear a discussão sobre a temática entre os pares e instituições;
- c) mapear as atividades desenvolvidas por esses profissionais nas bibliotecas escolares que atuam;
- d) propor um curso para formação de bibliotecários sobre o conceito de *Teacher Librarian*.

1.2 Justificativa

A inquietude decorrente das observações realizadas pela autora e de suas experiências profissionais quanto atuante desse universo. Ao longo dos anos, percebeu-se o modo como escolas internacionais instituídas no Brasil tratam da figura do profissional que atua e gerencia a biblioteca escolar da instituição. Observou-se um descontentamento em relação a esses profissionais e um receio das escolas em relação à atuação das práticas nas bibliotecas.

Após passar por algumas escolas internacionais e pela troca com os pares dentro desse universo, foi possível perceber uma insatisfação geral relativa ao posicionamento das instituições quando questionadas ao que esperam da atuação desses profissionais. Vivemos em um país regido por leis e isso se intensifica quanto ao cenário das leis trabalhistas, no que se refere ao exercício legal das profissões e da fiscalização em relação ao cumprimento de quitação de impostos do território. Diante desse cenário, inúmeras indagações permearam as minhas práticas diárias quanto ao exercício profissional. O que aproxima a prática de um Bibliotecário escolar de uma escola internacional de um em uma brasileira? Quais as formações acadêmicas de um *Teacher Librarian*? Seria possível ter a figura de um *Teacher Librarian* atuando em uma escola internacional situada no Rio de Janeiro? Em que órgão fiscalizador tal profissional estaria submetido?

Elucidados esses conceitos, talvez, seja exequível estabelecer caminhos que diferenciam as práticas dessas duas categorias profissionais e seus respectivos exercícios, seja por atuação, por território praticável, formação adquirida, ou até mesmo por uma simples questão conceitual e nominal. Essas questões são importantes para potencializarmos o início desse debate no campo científico brasileiro, para que possamos realmente compreender as potências e os limites estabelecidos por essas práticas. Ao discutir assuntos tão complexos, permitimos abertura de novos caminhos e de possibilidades até então talvez não exploradas. Ressalta-se também que, discutir assuntos tão importantes sem dar oportunidade de fala para àqueles que estão na linha

de frente, é excluí-los mais uma vez da nossa sociedade, considerando ainda que suas falas sejam bases fundamentais para o embasamento da verdadeira prática.

É dever de todo pesquisador garantir e fomentar espaços para a discussão científica na sociedade, de modo a alcançar e encontrar respostas para diversas dúvidas e questionamentos dos pares. Por outro lado, o objetivo não é impor verdades, mas sim trazer a discussão para dentro do meio e apresentá-la para outras instâncias da sociedade, colaborando assim, para a formação de um senso crítico.

Posto isso, dividimos esta dissertação em sete seções, sendo a primeira introdução. A segunda seção foi dedicada a apresentar com profundidade o processo metodológico utilizado nesta pesquisa. Ressalta-se ainda que, esta pesquisa foi uma das muitas afetadas pela quarentena iniciada com a pandemia do Covid-19, então nessa parte abordaremos as adaptações e mudanças de destino que foram implementadas, de modo a adotar procedimentos seguros e possíveis que respeitassem e não comprometessem a qualidade, viabilidade e validade da pesquisa.

Após isso, acrescentamos uma terceira seção para abordar exclusivamente sobre as concepções da biblioteca escolar. Já a quarta seção é dedicada a apresentar o conceito e as práticas do *Teacher Librarian*, trazendo aspectos e influências da literatura norte-americana, buscando elucidar para o leitor as principais diretrizes que pautam estas práticas no contexto mencionado. O bibliotecário educador, diferenciando ou igualando assim do conceito de *Teacher Librarian*, abordando nas principais bases de dados¹. A quinta seção aborda as instituições que articulam como amostra da pesquisa.

Na sexta seção, propusemo-nos a apresentar os resultados da pesquisa, discutindo assim, os encontros das informações com base na literatura escolhida e nos trabalhos empíricos anteriores a este. Em primeira instância, expomos e discutimos os resultados da primeira etapa da pesquisa, que foi inerentemente quantitativa, e, após, nos inclinamos para os dados qualitativos, sendo essa a segunda etapa da pesquisa, costurando dessa maneira, as duas análises.

Por fim, e para concluirmos o que foi desdobrado durante toda a pesquisa, elaboramos uma seção (sétima) para as considerações finais que resgata os achados que foram essenciais, assim como expõe perspectivas futuras em faces acadêmicas, práticas e sociais. E como sugestão de produto final dessa dissertação, foi elaborada a seção oitava.

¹ Foram utilizadas as plataformas: Google Acadêmico, Scopus, Web of Science, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

2 METODOLOGIA

Na pesquisa objetivou-se por pesquisar essa aproximação das práticas do bibliotecário escolar com as do profissional intitulado como *Teacher Librarian*. Desse modo, além de ter como base a literatura do que já foi publicado até agora, optou-se também por identificar profissionais que atuam em bibliotecas escolares de instituições internacionais localizadas no município do Rio de Janeiro. De maneira a enriquecer esse estudo e como forma de iniciar uma discussão por essa temática que no futuro pode vigorar bons frutos para a profissão do bibliotecário que partimos de alguns pontos.

Optou-se por utilizar dois aspectos principais que foram essenciais para o embasamento desta pesquisa, foram eles o levantamento bibliográfico como ponto de partida e a entrevista como técnica de coleta de dados. O levantamento bibliográfico norteou o caminho para buscar o que já foi publicado de estudos e pesquisas na área em questão. Como diz Ludke e André (2002, p.47) sobre a importância de relacionar o que já existe com as novas descobertas e dessa forma destacar o esforço para o que realmente vale a pena. Já no que concerne a técnica de coleta de dados, a escolha pela entrevista dá-se por ser uma medida mais abrangente, apesar de ter a necessidade de maior atenção na análise de dados, aplicar-se-á em uma amostra pequena, ou seja, direcionada aos bibliotecários escolares ou *Teacher Librarians* responsáveis das instituições escolhidas.

A bibliografia e as entrevistas contribuem para a construção da investigação. A bibliografia auxilia na comparação as informações relativas às questões iniciais, no passo que as entrevistas permitem a descoberta dos aspectos em análise que corroboram para o conhecimento adquirido por meio da leitura, sendo ambas complementares e se enriquecedores respectivamente (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2008, p. 69).

Durante essa seção abordaremos mais explicitamente sobre cada procedimento metodológico escolhido.

2.1 Levantamento bibliográfico

Parte-se da perspectiva de que uma pesquisa bibliográfica decorre de um levantamento bibliográfico, assim, iniciou-se o levantamento em decorrência da literatura já produzida nos programas de pós-graduação brasileiros em Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo esse campo que concerne essa pesquisa. De modo a realizar o levantamento foi escolhida a plataforma Sucupira, sendo possível encontrar 40 cursos de pós-graduação com matrícula ativa. A partir disso, acessou-se o website de cada programa identificando os trabalhos defendidos

entre teses e dissertações com ênfase no que foi publicado nos últimos dez anos, em busca de delimitar o tempo de publicações.

Em vista de recuperar esses trabalhos, foram utilizados marcadores como: biblioteca escolar, bibliotecário escolar, bibliotecário educador e *Teacher Librarian* de modo a localizar os trabalhos que estivessem dentro do contexto a ser estudado.

Foram recuperados por meio da busca por título os resultados seguintes 20 produções referentes a biblioteca escolar (10 selecionados), 16 recuperados de bibliotecário escolar (8 selecionados), 0 referentes a bibliotecário educador (nenhum selecionado) e por fim, 0 de *Teacher Librarian* (nenhum selecionado). De forma a identificar quais trabalhos seriam pertinentes para a leitura e uso nessa pesquisa, foi necessário realizar uma planilha de Excel com a tabulação dos dados obtidos, realizando a leitura dos sumários e resumos para identificar quais seriam ou não lidos.

Quadro 1 - Trabalhos recuperados durante o levantamento bibliográfico

Assunto	Trabalhos Recuperados	Trabalhos Selecionados
Biblioteca escolar	20	10
Bibliotecário escolar	16	8
Bibliotecário educador	0	0
<i>Teacher Librarian</i>	0	0

Fonte: A autora, 2021

Definidos esses pontos, realizaram-se as leituras desses trabalhos com o intuito de dialogar e esclarecer acerca dos desdobramentos da biblioteca escolar no século XXI e como o profissional que está frente a esse organismo dialoga com a sua profissão.

De modo a permitir maior embasamento para a pesquisa, foi necessário articular com artigos que apresentassem visões mais práticas dessa área de atuação. Com esse intuito combinaram-se os termos cruzados de biblioteca escolar, bibliotecário escolar e projeto político-pedagógico com o operador booleano AND no Portal de Periódicos da Capes, sendo recuperados 78 artigos no total de 10 trabalhos selecionados.

Exposto o caminho percorrido para entender as perspectivas relacionadas a biblioteca escolar e o que faz o bibliotecário escolar no século XXI, principalmente no Brasil, foi que a autora se deparou com a dificuldade em encontrar pesquisas e estudos referentes a terminologia do *Teacher Librarian* na literatura nacional.

Como já mencionado anteriormente, essa pesquisa tende a querer realizar e identificar a igualdade ou diferença desse fazer com o do bibliotecário escolar. Desse modo, foi necessário buscar mecanismos que embasam esse diálogo junto à pesquisa científica. Dessa forma, ainda no Portal de Periódico da Capes decidiu-se por pesquisar a terminologia *Teacher Librarian* com ênfase no assunto no que compreende o período dos últimos dez anos. Como resposta a isso, foram recuperados 50 artigos em inglês no acesso aberto, destes apenas 8 selecionados após leitura e direcionamento mais próximos a enriquecimento da pesquisa. Diante disso, após as leituras foi possível adquirir esclarecimentos a respeito destes assuntos e terminologias acima destacados.

Com o intuito de enriquecer a pesquisa, foram consultadas organizações como *American Library Association (ALA)*; *The International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)*; *Australian Library and Information Association (ALIA)* e *Australian School Library Association (ASLA)* objetivando entender um pouco mais sobre como esse profissional está frente a esses órgãos. Não é o foco desta pesquisa realizar uma vertente documental, apenas entender mais sobre o conceito. Portanto, a seguir é descrito com mais detalhadamente o que são essas duas entidades.

A escolha pela IFLA está associada à sua importância no que se refere à área e a voz de profissionais atuantes em bibliotecas. Em sua página na web é possível encontrar detalhadamente a descrição de seu propósito, como sendo “[...] o principal órgão internacional que representa os interesses de bibliotecas e serviços de informação e seus usuários. É a voz global da biblioteca e da profissão de informação” (IFLA, 2021, tradução nossa). A sede da instituição é localizada na Biblioteca Nacional da Holanda que permitiu a utilização de seu espaço como referência geográfica, sendo importante salientar que a instituição é independente, ainda internacional e não governamental, sem fins lucrativos. Salienta-se ainda pontos importantes da organização, como seus principais objetivos, são eles: a) promover altos padrões de fornecimento e entrega de serviços de biblioteca e informação; b) incentivar a compreensão geral do valor de uma boa biblioteca e serviços de informação; c) representar os interesses de nossos membros em todo o mundo. Esclarecendo o apoio da IFLA no que convida a estabelecer as diretrizes ao apoio a profissão da Biblioteca Escolar ligando a atuação do *Teacher Librarian*.

No que tange a decisão pela busca na ALA, observam-se pontos importantes e essenciais, como, por exemplo, ela ser a maior e mais antiga associação de bibliotecas do mundo. Destaca-se ainda o discurso referente a sua missão como instituição, sendo “fornecer liderança para o desenvolvimento, promoção e melhoria dos serviços de biblioteca e informação e da

profissão de bibliotecário, de modo a aprimorar o aprendizado e garantir o acesso à informação para tudo” (ALA, 2021, tradução nossa). A organização preocupa-se com aspectos necessários que ultrapassam as fronteiras de bibliotecas e bibliotecários, a ALA presta um serviço mundial quando se refere à formulação de estratégias e ações em áreas eleitas pelo seu conselho. No que concerne ao que foi mencionado anteriormente, é importante citar que no outono de 2018, o Conselho Executivo da ALA votou para a consideração de aspectos voltados para justiça social nos direcionamentos estratégicos da ALA, sendo elas: a) defesa de direitos; b) política de informação; c) desenvolvimento profissional e de liderança; e d) equidade, diversidade e inclusão. Foi de acordo com esse árduo trabalho prestado pela organização que a autora escolheu a organização como forma de apoiar a pesquisa.

Há a importância de citar as instituições australianas como a ALIA e a ASLA em que atuam diretamente no desenvolvimento desses profissionais. Em 2014 essas duas instituições publicaram conjuntamente uma declaração em que exemplificaram modelos de atuação do *Teacher Librarian*, nele encontram-se descritivos sobre o conhecimento profissional, a prática e o compromisso esperado dos professores bibliotecários trabalhando em um nível de excelência. Essa prática foi apoiada pelo *The Australian Institute for Teaching and School Leadership* (AITSL), em concordância com outros órgãos de Educação australianos. Tal declaração foi endossada pelo *The Ministerial Council on Education, Employment, Training and Youth Affairs* (MCEETYA), um conselho responsável por pensar em medidas de melhorias para a educação, empregabilidade, serviço e juventude.

2.2 Etapas e ações seguidas

Diante do cenário em que foi realizada essa pesquisa em consequência da pandemia enfrentada pelo país em detrimento do Coronavírus SARS-CoV-2, foi necessário adequar as ações para o sucesso à resposta dos objetivos específicos. Ressaltando que dentre essa realidade diversos cenários foram enfrentados e adaptados para a continuidade dessa dissertação. Exemplos dessa fala foram os momentos de *Lockdown* enfrentado por algumas cidades, o medo das pessoas se relacionarem, a proibição por parte das escolas em receber visitas de pessoas fora de sua comunidade, dentro outros fatores que impactaram esse desenvolvimento.

Desse modo faz-se necessário salientar que a tomada de decisões foi um importante processo para alcance de respostas desses objetivos, logo, ações metodológicas foram atribuídas.

Quadro 2 - Ações metodológicas relacionadas aos objetivos específicos

Objetivos Específicos	Ações	Progresso
Identificar os profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares em escolas internacionais no Rio de Janeiro.	1. Definição da população que será investigada. 2. Entrar em contato com esses profissionais.	1. Concluído 2. Concluído
Detectar a formação principal e as formações complementares desses profissionais.	1. Através da pergunta estrutura durante a entrevista.	Concluído
Mapear as atividades desenvolvidas por esses profissionais nas bibliotecas escolares que atuam.	1. Aplicação de entrevista aos bibliotecários que atuam nas escolas selecionadas. 1. Visita/Observação do dia de rotina desses profissionais nas escolas.	1. Concluído 2. Cancelado

Fonte: A autora, 2021

Destaca-se que inicialmente durante a realização dessa pesquisa, todas as ações metodológicas seriam atendidas. Porém, como citado anteriormente devido ao Covid-19, ficou impossibilitada a visitação a essas escolas de modo a realizar o contato direto com esses profissionais. Por fim, a aplicação de entrevistas on-line foi a melhor opção para atender a finalidade dos objetivos.

2.3 Coleta de dados

Com o planejamento metodológico já definido tendo em vista o conhecimento prévio da autora em acordo com a sua vivência profissional foi possível construir com segurança o instrumento de coleta de dados.

Já delimitado o campo empírico da pesquisa, visitado as plataformas digitais em que são disponibilizadas as informações das escolas é que foi possível constituir o início do processo de identificação e contato com responsáveis pelas bibliotecas.

É importante ressaltar que as informações aqui disponibilizadas em relação às instituições não foram submetidas a um padrão regulamentado e muito menos estipulado, sendo assim a escolha por expor informações que fossem pertinentes a comparação e associação foi mais fatigante.

Parte-se do ponto que a ideia inicial era a visitação das escolas e a entrevista pessoalmente com cada profissional das quatro escolas atribuídas, mas por questões de logística, ainda

por respeito e preservação às medidas de segurança estipuladas por essas instituições e pelo curto espaço de tempo disponível para a realização das entrevistas e análise dos dados coletados, optou-se pela entrevista de duas responsáveis pelas bibliotecas das escolas A e C já mencionadas anteriormente.

Como a intenção na investigação das práticas das bibliotecárias foi iniciado o processo de pedido de autorizações para que a coleta de dados com esses profissionais fosse realizada. Foi necessário a elaboração de um ofício junto à instituição em que se desenvolve a pesquisa de modo a me apresentar como aluna do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO (PPGB). Concomitantemente com essas etapas, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética para a apreciação e aprovação dos processos da pesquisa.

Salienta-se a dificuldade que é essa a realização desse processo, elucidando também toda a burocracia requisitada. Parte-se do ponto das dificuldades técnicas ao acessar a Plataforma Brasil, sendo esse o endereço de depósito dos projetos submetidos. Ao encontrar tantos impasses para a submissão do projeto, optou-se por recorrer aos demais colegas de turma que já haviam submetido o projeto de modo a garantir o êxito.

Esclarecidos os aspectos acima e os objetivos da pesquisa, o próximo passo foi entrar em contato com as bibliotecárias desse universo de pesquisa, de modo a obter os dados que respondam os questionamentos propostos aqui. É necessário frisar que foi necessário restringir a aplicação das entrevistas visto que o sucesso do contato não foi eficiente com todas as quatro bibliotecárias do campo da pesquisa.

Devido às questões já apresentadas acima, as duas entrevistas realizadas foram por canais virtuais, sendo o escolhido para uso *Google Meets*. As entrevistas foram realizadas em dias da semana diferentes de modo a conseguir realizá-las com sucesso.

O propósito da pesquisa foi direcionar-se para o aspecto qualitativo, de modo a aplicar intencionalidade, significado, importância aos atos e as vivências do sujeito, bem como suas estruturas sociais (BARDIN, 1977). Considerando que ao escolher a aplicação de entrevistas para a coleta de dados, tem-se que levar em consideração o quanto o sujeito se faz presente de modo transversal ao colocar a sua importância de fala. Dessa forma, trazemos na abordagem qualitativa o aprofundamento da história, das relações humanas, das crenças, opiniões e percepções, do modo de viver e experienciar a vida com os outros e consigo próprio (TURATO, et al, 2008).

Analisando a abordagem é que se define essa pesquisa como qualitativa. Minayo (2007) faz referência a esse tipo de pesquisa como sendo possível um entendimento mais humanista e profundo, o que permite fazer ligações com o meio e o sujeito. Já definida a natureza dessa pesquisa, faz-se alusão a técnica utilizada para a organização e análise dos dados coletados. Optou-se pela Análise de Conteúdo em que traz a possibilidade de descrever o conteúdo através da fala, o que exemplifica o processo de entrevistar (BARDIN, 1977).

Para Oliveira (2008) temos a análise de conteúdo uma permissão de,

[...] escolher a técnica de aplicação de acordo com o caminho que a pesquisa seguirá. Tal faz-se claro quando faz-se alusão a vertente teórica que o pesquisador aplicará, onde há a possibilidade de identificar técnicas como análise temática ou categorial; análise de avaliação ou representacional; análise de enunciação; análise da expressão; análise das relações ou associações; análise do discurso; análise léxica ou sintática; análise transversal ou longitudinal; análise do geral para o particular; análise do particular para o geral; análise segundo o tipo de relação mantida com o objeto estudado; análise dimensional [...] (OLIVEIRA, 2008).

Por fim, concretizando os passos definidos por Bardin (1977) necessários para a análise de conteúdo tem-se três passos, sendo eles a organização, a codificação e a categorização.

Sobre a análise dos dados coletados encontrar-se-á em seção específica. O roteiro da entrevista é encontrado no Apêndice A.

3 AS CONCEPÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Neste capítulo, abordaremos os referenciais teóricos escolhidos para discutir o espaço da biblioteca escolar em escolas internacionais, as práticas necessárias desenvolvidas pelo bibliotecário escolar e a formação continuada desses profissionais. Na primeira seção, apresenta-se o que é esse espaço no geral, afunilando para a realidade em escolas internacionais. Traremos os principais conceitos e eixos que aproximem o leitor da vivência diária.

Após isso, entraremos na segunda parte em que abordaremos as práticas educativas desses profissionais dentro desses espaços, visando situar o trabalho dentro dessa perspectiva. Por último, falaremos especificamente sobre a formação continuada e requerida dos profissionais que estão atuando neste campo de pesquisa.

A biblioteca escolar tende a ser aquela destinada a atender a comunidade discente e docente quando ligada a alguma instituição de ensino (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 50). Visto isso, faz-se importante e necessário buscar afirmações que evidenciam a sua atuação nessas instituições. A biblioteca escolar tende a ser um espaço que fomenta o conhecimento e instiga a busca pela informação, além disso, permite ser um espaço de conforto e troca quando destinado a construção social e intelectual do seu público, ou seja, os sujeitos leitores. Quando Antunes (1998, p. 171) nos diz que a biblioteca escolar é um meio de informação ativo na escola, e está ligada ao processo de ensino-aprendizagem interagindo com o ensino nas salas de aula. Com isso, torna-se evidente o apoio desse espaço para a construção intelectual do aluno, em que pode-se encontrar fontes e recursos que estimulam os saberes e curiosidades dos alunos.

No que concerne a caracterizar esse espaço, a Lei 12.244 de 2010, conhecida por ser a Lei das bibliotecas escolares, estabelece a obrigatoriedade de pelo menos uma biblioteca para cada instituição de ensino regular. Sendo assim, ainda é especificado que haja pelo menos um livro por cada criança matriculada na escola, contando ainda com profissionais que sejam qualificados e registrados no Conselho Profissional de acordo com a região presente na instituição (BRASIL, 2010). Inclui-se nessa discussão que inúmeras vezes esse espaço seja o primeiro contato direto em relação a livre busca e do ensino para inúmeras crianças e jovens, auxiliando-os a lidar com o mundo e com a prática do poder da escolha.

Ainda discursando sobre as inúmeras e poderosas perspectivas da biblioteca escolar que faz parte do escopo dessa pesquisa, Eliana Yunes apresenta um ponto de vista do que seria um salão de leitura como um espaço além de realizações de tarefas e avaliações, sendo um lugar de descobertas e experiências, propiciando o usuário aproximação com a diversidade (YUNES, 2003, p.13). Fato esse que pode se estender às bibliotecas escolares, quando inúmeras vezes

julgadas por serem apenas lugares que armazenam e emprestam livros. A biblioteca é mais do que um depósito de livros, como mencionado anteriormente, esse sítio possibilita emoções, vivências e troca.

Ainda assim, esse espaço permite que os sujeitos expostos possam desenvolver seu processo pessoal em relação à informação, sendo ele em diversos meios e suportes. Quando apontado o fato de escolas brasileiras possuírem bibliotecas, tem-se a realidade que até 2019, apenas 45% das escolas públicas do país possuíam bibliotecas em sua estrutura. No quadro a seguir, apresentaremos algumas definições a respeito do conceito de bibliotecas escolares. A partir disso, tem-se a intenção de aproximar o leitor da discussão.

Quadro 3 - Concepções sobre biblioteca escolar a partir dos autores pesquisados

Autores	Concepções
Lourenço Filho (1944)	“A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto” (LOURENÇO FILHO, 1944).
Tito (1961)	“laboratório de aprendizagem” (TITO, 1961).
Vieira (1971)	“buscar, por todos os meios, que a criança associe sempre a ideia de prazer à leitura e, assim, crie o hábito de ler” (VIEIRA, 1971, p. 20).
Santos (1973)	“um serviço ... de boa leitura” (SANTOS, 1973, p. 147).
Manifesto da Unesco (1976)	“Biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais” (MANIFESTO DA UNESCO, 1976, p.158-163).
Carvalho (1981)	“como objetivo primeiro criar nos educandos os hábitos indispensáveis de leitura e trabalho intelectual, que lhe serão úteis não somente durante a vida de estudante, mas que lhe proporcionarão, no futuro, meios para um desempenho melhor na vida social e profissional” (CARVALHO, 1981, p. 22).
Queiroz (1982)	“desempenhar papel ativo no processo educacional, persuadindo o corpo docente e discente a ler e usar livros, dando orientação na leitura e encorajando leitura de qualidade mais elevada e a formação do hábito de leitura por prazer e autoeducação” (QUEIROZ, 1982, p. 87).
Souza (1999)	Um espaço que permita em programas de formação dos leitores para o desenvolvimento da “habilidade de entendimento do que leem” (SOUZA, 1999, p. 129).
Campello (2010)	“[...] espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios – não de equipamentos e apetrechos – mas de ideias” (CAMPELLO, 2010, p. 7).

Fonte: A autora, 2021.

Acompanhando o exposto acima, percebe-se a discussão e defesa desse espaço caminhar lado a lado com o projeto político pedagógico das escolas quando tem a sua ênfase no processo

do incentivo à leitura, destituindo a ideia de que a biblioteca escolar seja um “depósito de livros”. Ainda assim é necessário mencionar a importância do que a leitura representa para o sujeito, sendo esse também um processo importante para as bibliotecas escolares. Conforme Zilbermann (1985, p. 16), a leitura permite liberdade e emancipação decodificando o mundo ao seu redor.

Ao citar essas perspectivas e o contexto de transformação constante na sociedade, é passível analisar o que seria a biblioteca escolar na atualidade:

[...] um dispositivo informacional que: conta com espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar: o acervo; os ambientes para serviços e atividades para usuários; os serviços técnicos e administrativos. possui materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades dos usuários; tem acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez; fornece acesso a informações digitais (internet); funciona como espaço de aprendizagem; é administrada por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar. (CONSELHO...; GRUPO..., 2010, p. 9)

Vale mencionar o que Hillenbrand diz que “[...] a biblioteca constrói capital social quando oferece um espaço que, utilizado por diferentes grupos sociais da comunidade, acomoda diversas necessidades e encoraja a interação social e confiança” (HILLENBRAND, apud SENNA, 2015, p. 109).

Tendo em vista um dos pontos de importância deste trabalho, queremos trazer para o leitor como esse espaço é caracterizado e visto em escolas internacionais no Brasil primeiramente. Visto que, ainda, há uma dificuldade em recuperar trabalhos que exponham essas escolas de modo a fomentar essas discussões, justificando inúmeras vezes pelo extremo sigilo na divulgação das práticas desenvolvidas nessas escolas.

Vivemos em um país que carece de investimentos em educação e principalmente quando se objetiva escolas de ensino básico. Uma reportagem divulgada em 2021 pelo Sindicato dos Trabalhadores de Educação da rede Pública Municipal de Belo Horizonte diz que a “[...] educação vem enfrentando, há alguns anos, cortes contínuos que acendem o alerta para os impactos no presente e no futuro. Entre 2014 e 2018, o orçamento do Ministério da Educação foi reduzido em 6%”. Visto isso, por vezes a biblioteca segue como um dos últimos setores e departamentos que recebem verbas para seu amplo desenvolvimento. Apresentando o campo de pesquisa em escolas internacionais localizadas no município do Rio de Janeiro, temos ainda como realidade a dificuldade em diferenciar o que são escolas bilíngues e internacionais. Conforme Moura (2009, p. 29),

Boa parte das escolas internacionais se definem como escolas bilíngues, consequentemente, grande parte das escolas bilíngues se definem como escolas internacionais. É claro a falta de entendimento sobre qual é o limite entre essas duas esferas. Por isso,

adota-se o critério que as escolas internacionais não realizam as instruções na língua materna do Brasil, o português, mas sim nos idiomas dos países que se vinculam.

Essas escolas têm em sua diferencial o acesso a diversidade cultural, mas não apenas isso, envolve também questões socioeconômicas devido ao alto valor da mensalidade cobrada por essas instituições de ensino, ainda assim, estas instituições possibilitam uma rica troca em detrimento das escolas monoculturas, como até o modo de ensino diferenciado.

Em vista disso, com ênfase nessa realidade há diferenças entre bibliotecas escolares de escolas internacionais e brasileiras. No quadro abaixo é possível exemplificar algumas dessas diferenças.

Quadro 4 – Aspectos em bibliotecas escolares em escolas brasileiras e internacionais

Aspectos	Escolas brasileiras	Escolas internacionais
Acervo	Acervo majoritariamente na língua portuguesa.	Acervo majoritariamente na língua de instrução com aceite em outras línguas também.
Livro x aluno	Atendendo ao pedido mínimo do MEC de 1 livro por aluno.	Atendendo a quantidade de mais de 3 livros por aluno, normalmente.
Estrutura funcional	Espaços reduzidos com a presença somente de um acervo físico.	Bibliotecas com disposição além do acervo físico, acervo virtual e máquinas de mídias.
Funcionários	Obrigatoriedade de 1 bibliotecário (Lei 12.244/2010).	Atendem com um corpo formado por mais de um bibliotecário e assistentes.
Uso do espaço	Esperado que o uso seja para empréstimo e devolução de livros.	Essas escolas costumam contar com “aulas de biblioteca”.
Administrativo x Pedagógico	Fazem parte do time administrativo	Fazem parte do corpo pedagógico
CRB	Não estão configurados ao seu órgão de registro	Não estão configurados ao seu órgão de registro

Fonte: A autora, 2021.

Como observado no **Quadro 2** é possível identificar algumas diferenças em relação ao mesmo serviço, mas em ambientes diferentes e com propostas diferentes. Já sabendo que a biblioteca é um espaço de troca e de promoção da leitura, é possível observar ações que são desenvolvidas nesses espaços que são permitidas devido aos mínimos investimentos feitos para essas bibliotecas.

Tendo em vista as informações prestadas acima, é visível que as bibliotecas em escolas internacionais possuem recursos diferentes das bibliotecas situadas em escolas brasileiras. Visto

isso, vale ressaltar que as tecnologias ocupam espaço de destaque na educação, sendo ferramentas fundamentais para o uso e incentivo à aprendizagem. Em virtude disso temos escolas que enfatizam o “letramento, a educação, a educação autodirecionada, a aprendizagem colaborativa, bem como, os diferentes estilos de aprendizagem” (GASQUE; CASARIN, 2016).

Para entender um pouco mais desse espaço como um local de aprendizagem nas escolas, é importante apresentar o conceito de *Learning Commons* brevemente. Tal modelo visa para o espaço a flexibilidade para ser utilizado por diversos professores e alunos; vinculados em projetos, atividades envolvendo multimídias; espaços direcionados para contações de histórias, como apresentações; lugares destinados aos momentos de leituras individuais ou estudo e sem esquecer de mencionar a adaptação para os alunos com necessidades especiais. Esse protótipo vincula um espaço físico e virtual em que o processo de ensino-aprendizagem é compartilhado.

Conforme idealizado em 2008, por Loertscher, Koechlin e Zwaan algumas escolas na América do Norte incentivaram e aplicaram esse padrão como lugar dinâmico, em que a comunidade educacional participa dos projetos e dos serviços, visto que a aprendizagem, criatividade e inovação são essenciais (LOERTSCHER; KOECHLIN, 2012).

Ainda é realidade de escolas brasileiras não possuírem bibliotecas, mesmo com a obrigatoriedade da Lei 12.244/2010 que dita sobre a obrigação de bibliotecas escolares em escolas brasileiras. Essas escolas contam com salas de leitura, e as que possuem bibliotecas, por vezes, estão em condições precárias. Conforme observado nas figuras abaixo.

Figura 1 - Sala de Leitura



Fonte: Agência Brasil, 2015

A necessidade de uma biblioteca em uma instituição de ensino básica vai além de ser um lugar concreto com obras selecionadas. Esse espaço está em acolher o leitor, permitir que ele se sinta confortável no espaço e que tenha um serviço de referência próprio para o seu atendimento. O visual do espaço é importante para que essa aproximação e esse laço sejam criados.

A criança e o adolescente são seres curiosos que procuram segurança para estabelecerem em algum lugar, por isso, esse quesito também se torna base fundamental para esse processo.

Podemos observar na **Figura 2**, uma biblioteca escolar situada no estado do Maranhão, classificada como biblioteca e não sala de leitura. Observa-se o espaço frequentado por crianças de ensino básico que estão sentadas na mesa realizando a leitura de seu livro, provavelmente escolhidos no próprio acervo.

Figura 2 - Biblioteca escolar A



Fonte: Site Bibliotecas do Maranhão, 2016

Na figura abaixo é possível identificar uma biblioteca escolar com o design diferente da apresentada acima. O que pode configurar essa diferença seria a ausência ou um acerto de investimento em ambas.

Figura 3 - Biblioteca escolar B



Fonte: G1, 2021

Conforme o Manifesto IFLA/UNESCO (1999) os objetivos das bibliotecas escolares em concordância com a função educativa são os seguintes:

- a) apoiar e fortalecer as metas da educação como parte integrante do currículo escolar;

- b) estimular a aprendizagem e a prática na habilidade da leitura (alfabetização) relacionada à identificação, seleção, recuperação, uso, aplicação e interpretação da informação, independente do suporte, incluindo a tradição oral;
- c) proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de atividades individuais ou em grupo no uso e criação de dados informacionais, independente do suporte, para o desenvolvimento de conhecimento, imaginação e recreação;
- d) promover a pesquisa a nível local, nacional e mundial, organizando atividades que desenvolvam a sensibilidade e consciência cultural e social;
- e) promover pesquisas e oportunidades de aprendizagem que representem a diversidade de ideias, experiências e opiniões, atendendo as necessidades e condições locais e nacionais;
- f) facilitar a promoção da educação continuada, individualmente e em grupo
- g) garantir um ambiente em que a importância da alfabetização, da capacidade para a leitura e cálculos seja reconhecida;
- h) enfatizar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pré-requisitos básicos para o fortalecimento da cidadania e da democracia;
- i) fornecer instrução e assistência no uso da informação tecnológica e das pesquisas divulgadas nos vários meios de comunicação;
- j) facilitar a formação de um centro de informação na escola, além da biblioteca e o acesso à informação por meios tecnológicos como, por exemplo, a Internet.

Observa-se a necessidade e importância da biblioteca estar caminhando com o currículo político-pedagógico da escola, para que dessa forma, torna-se realizável atender as demandas dos alunos, professores e demais membros da instituição. Esclarecendo sobre o que seriam essas demandas, destaca-se atividades relacionadas à leitura, à educação do usuário, à pesquisa, ao processo de ensino-aprendizagem, à ciência do uso da informação e das TICs, além dos fatores comunicativo e construção do senso crítico.

Traz-se com exatidão e corroborando para os aspectos citados acima, o discurso de Caldin (2005, p. 163) como “além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo”. Diante dos expostos observa-se a participação necessária desse organismo frente à formação do sujeito. O autor ainda relata a intenção do bibliotecário escolar ser uma figura parceira do professor no que condiz o processo de formação cultural aos que veem a leitura como um ato de conscientização do indivíduo (CALDIN, 2005, p. 163).

Ainda com esse olhar voltado para o fazer pedagógico que a biblioteca escolar é destinada, é evidente o apoio de órgãos especializados em bibliotecas que reafirmam essa cultura. Destaca-se então as afirmações apresentadas pelo Manifesto IFLA/UNESCO (1999):

A biblioteca escolar é necessária para o apoio de outras redes locais, regionais e nacionais de bibliotecas e informação [...]. A biblioteca escolar objetiva-se por disponibilizar serviços que envolvam a aprendizagem e permitam que todos os membros da escola possam se tornar críticos em detrimento ao uso da informação [...]. A biblioteca escolar é sem dúvidas parte do processo educativo. A biblioteca escolar faz-se indispensável nas estratégias de literacia [...].

A intenção dessa pesquisa é fomentar a discussão relacionada a essas figuras aqui presentes, logo é necessário apresentar opiniões diferentes acerca do que está sendo discutido. Sanches Neto (1998, p.2) elucida que a escola deve como instituição permitir estruturas, como por exemplo uma biblioteca equipada alcançando uma relação entre o leitor e a prática de leitura de forma que suas próprias escolhas sejam realizadas, inclusive a escolha de não ler.

Com base no que foi discutido durante essa seção, tem-se as inúmeras possibilidades e os diversos formatos da biblioteca escolar como organismo e para o sujeito. Dessa forma, na próxima seção discutiremos um pouco mais sobre o nosso cenário de estudo no que diz respeito à atuação do *Teacher Librarian* de modo a identificar a possível atuação desses profissionais em escolas internacionais de ensino básico disponíveis no município do Rio de Janeiro.

3.1 O bibliotecário escolar e suas práticas educativas

Assim como o espaço da biblioteca escolar é necessário e essencial para a escola, é indispensável entender o valor educativo e as possibilidades que o bibliotecário escolar tem a desenvolver nas instituições de ensino. Para elucidar essas ações e concepções considera-se realizar um breve acompanhamento histórico do que autores e pesquisadores desenvolveram sobre o assunto.

É de conhecimento social que a figura desse colaborador está diretamente ligada à gestão das bibliotecas escolares, sendo a ele atribuído desenvolver os processos e intervenções juntamente com a escola. Faz-se necessário mencionar como o papel educativo do bibliotecário, como mediador entre o ser e o mundo letrado auxilia na aprendizagem (SHERA, 1973, p. 220). A formação do bibliotecário, ainda de modo técnico, necessita de um amparo pedagógico, seja em disciplinas eletivas ou até mesmo em obrigatórias. É possível identificar que a figura desse profissional está alcançando novas áreas como a comunicação, o marketing, a inteligência de dados, entre outras.

Em sua tese, Bernadete Campello (2009) desenvolveu uma pesquisa com bibliotecários de modo a identificar as práticas educativas desenvolvidas por esses profissionais atuantes em bibliotecas escolares, concomitantemente à sua contribuição para a aprendizagem dos alunos.

Como sua principal atividade ao assimilar o seu espaço de atuação Wolls (2015) traz a ideia de “promoção da leitura”, ou seja, permitir ao usuário o desenvolvimento do hábito e prazer da leitura. Em vista dos avanços e mudanças pela qual a sociedade passou e ainda passa, destacam-se outras características e tarefas desenvolvidas pelo bibliotecário escolar, sendo necessário elucidar o auxílio à pesquisa escolar. Isso é uma questão recorrente quando tratamos do alto índice de desinformação circulando nas mídias atualmente, destaca-se então a habilidade desse profissional em orientar o usuário a localizar, avaliar e usar a informação de forma coesa e coerente.

Partindo desse pressuposto menciona-se brevemente que a noção de letramento informacional (ALA, 2017) desenvolvida pelo bibliotecário escolar com os usuários, está diretamente ligada à sua função educativa. Apesar dessa questão está sempre em discussão entre os pares, ainda é algo que não está consolidado na prática (CAMPELLO, 2003). Tal questão pode ser levantada por diversos motivos que envolvam sua participação direta no seu campo profissional. Ainda é uma luta da área da Biblioteconomia desmistificar alguns pressupostos em relação à profissão, teorias essas que por vezes, desqualificam e desvalorizam o fazer bibliotecônico. Como mencionado anteriormente, esse profissional está em constante desenvolvimento, conquistando áreas até então não ocupadas anteriormente. A narrativa de que o lugar de bibliotecário é somente em bibliotecas, que sua principal função é só guardar livros, e até a sua vestimenta ser um ato de resistência diária, traz a perspectiva da incapacidade desse profissional de circular por onde seu conhecimento permitir, sendo esse carregado de uma bagagem cultural que associa-se somente a um lugar com livros, apenas.

Temos que Barros (1987, p.14) já dizia que o amparo pedagógico que o serviço bibliotecônico tem ainda deveria ser explorado e com a sua descoberta seria possível tirar a biblioteca de um estado de mediocridade que se encontrava. Cabe levantar a questão se esse mesmo profissional tem ciência de sua capacidade educativa. É comum em conversas com professores, eles dizerem que não são ensinados a lecionar, que quem ensina é a prática; diante disso, se colocarmos o bibliotecário em sua formação geral, ele também não é ensinado durante a graduação a ser bibliotecário escolar, o que o forma, é a sua vivência diária e possíveis cursos de complementação.

Elucidando essas teorias enquanto a própria noção desse profissional e colocando em prova as suas habilidades sociais, é necessário pensar que às vezes,

Pela própria instituição de ensino ou até mesmo pela ausência de consciência do bibliotecário em detrimento a sua função pedagógica, seu fazer se resume a organização das estantes, ao empréstimo dos livros e isso diversas vezes ocupa todo seu tempo de serviço, o que implica na não realização de propostas de interação com os alunos e

com o corpo pedagógico, deixando de lado a aplicação de habilidades pedagógicas (SALES, 2005, p. 54).

Ainda com a contribuição de Sales,

[...] é de conhecimento, com o apoio de estudos, que no que se refere ao campo educacional brasileiro a biblioteca ainda não conquistou seu reconhecimento como agente e ator nas práticas pedagógicas [...] não sendo vista como um lugar de oferta para alunos e professores recursos informacionais necessários para o seu aprendizado, não é versada com fator essencial para a formação de seus usuários (SALES, 2005, p. 56).

Encarando esse fato como a ausência de consciência e vontade da realização pedagógica do bibliotecário. Sendo assim,

[...] faz-se essencial que a formação de uma prática pedagógica esteja relacionada com o bibliotecário que atua em bibliotecas escolares. Tendo consciência de suas obrigações e responsabilidades pedagógicas que afetam diretamente o aluno e o fazer do professor, dessa forma o bibliotecário demonstrará à escola o seu valor na instituição (SALES, 2005, p. 56).

Ao analisar a função social que tal profissional desenvolve durante a sua formação, é possível identificar o seu exercício educativo. Visto que ao analisar o espaço da biblioteca escolar como parte fundamental na instrução durante a vida de seus frequentadores, esse papel social se amplia, sendo responsável pela formação individual de cada aluno. No que tange lidar com a informação, a prática bibliotecária relaciona-se integralmente com a cidadania, já que, informar a sociedade e cuidar do conhecimento construído por ela é de suma importância para a construção social do ser.

Sendo a leitura um dos principais desdobramentos da biblioteca escolar e sendo o bibliotecário ali presente como incentivador do acesso democrático à informação, aos momentos de reflexão e formação do senso crítico através da prática da leitura privilegia ainda mais o seu fazer educativo. Observamos isso quando pensamos o que concerne à sociedade da informação, e é claro a importância de um agente educador frente a essa perspectiva. Como embasamento dessa necessidade foi que Morigi, Vanz e Galdino, (2002, p. 141) propõem a questão “Como o bibliotecário deve se posicionar diante do cenário que se desenha em frente à Sociedade da Informação”? Os autores ainda tratam dessa temática como ter ciência desse contexto é colocar-se com responsabilidade frente às suas ações e de fato, encarar-se como educador (MORIGI; VANZ; GALDINO, 2002, p.141).

Retornando às tarefas pertinentes ao educar e já citadas anteriormente, temos a pesquisa escolar, como a necessidade de orientação direta ao uso da informação, de como recuperá-la e tratá-la, assim, sendo fomento para a construção do conhecimento elaborado pelo aluno. Tal

temática ainda desperta descontentamento quando associamos as duas esferas, a pedagógica e a biblioteconômica. Quando Magalhães disse em 1992 que esse processo necessitava de reformulação, pois o copiar trechos extraídos de textos entregues ao aluno, destoava do que seria de fato pesquisa escolar (MAGALHÃES, 1992). Associamos isso a postura do bibliotecário frente à escola, resultante da investigação do mesmo autor,

[...] vide a postura de omissão do bibliotecário que, colocados em postos de localizadores e fornecedores de bibliografias, desconhecem o que os alunos estão estudando em sala de aula, ainda assim, não mantinham contato e relacionamento próximo dos professores, restringindo-se apenas as tarefas destinadas a manutenção do acervo e organização da biblioteca (MAGALHÃES, 1992, p. 184).

Dessa forma, conseguimos entender que parte do processo do bibliotecário escolar não ser participativo quanto a sua figura de educador tende a estar relativamente direcionado a sua postura profissional, que implica no seu não posicionamento. Visto que temos autores que sinalizam a importância de enxergarmos esses profissionais nessa posição, exemplo deles, são Bernadete Campello e Carol Kuhlthau, nas reflexões e investigações sobre a pesquisa escolar, parte delas reunidas no “Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental”. Nele foi possível desenhar um programa de educação de usuários compreendendo a educação infantil até as últimas séries do ensino fundamental.

Dentre tantas as possibilidades que o bibliotecário escolar tem de atuação nas bibliotecas escolares em perspectivas pedagógicas está exemplificado no quadro a seguir.

Quadro 5 - As possibilidades da biblioteca e do bibliotecário escolar

Possibilidade	Definição
Mediação	O conhecimento pode ser comunicado por meio do mediador, no caso, o bibliotecário (SHERA, 1973, p. 220).
Acesso à informação	“acesso intelectual à informação” (SHERA, 1973, p. 197); acesso por meio de serviços de seleção, aquisição e organização dos recursos (KUHALTHAU, 1996).
Colaboração	Expandir o relacionamento entre o professor e o bibliotecário, ampliando juntos as oportunidades de aprendizagem (MONTIEL-OVERALL, 2005)
Leitura	“Ler é um ato homólogo ao de pensar, só que com uma exigência de maior complexidade, de forma crítica e desautomatizada” (YUNES, 2002, p. 16).
Apoio cultural	“[...] muito embora alguns bibliotecários se preocupem apenas com a função educativa da biblioteca, a maioria acredita e defende que ela tem uma função cultural a desempenhar”

Fonte: A autora, 2022

Com apoio dos conceitos acima, faz-se visível algumas das esferas que a biblioteca escolar pode oferecer para a comunidade e dentre isso destaca-se a prática profissional do bibliotecário escolar em manter e fazer funcionar as atribuições acima destacadas.

Ademais, traz-se a reflexão do bibliotecário ser visto como agente essencial para a transformação do universo social da instituição. Apoiando-se no que a IFLA/UNESCO (2000, não paginado) em que inferem tal profissional como um corpo capaz de estar em uma posição de liderança, sendo “o bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar”. Tanto quanto esse profissional dialoga e exerce sua função social ao demonstrar excelência quando a função social e educativa da biblioteca escolar exerce. Dá-se isso ao frisar que esse profissional tem relação direta com os outros educadores da instituição (MARTINS; KARPINSKI, 2018; IFLA, 2015), dessa forma entende-se que ele necessita “[...] ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, pois trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar [...]”, ao que atribui a IFLA/UNESCO (2000, não paginado).

É imprescindível que esse profissional seja aceito como um membro de suma importância, tanto quanto qualquer outro profissional da instituição. Deve ainda participar das reuniões escolares, sendo respeitado como diretor do departamento bibliotecário (IFLA/UNESCO, 2005, p.12).

Propõe-se uma relação de parceria entre o bibliotecário e os professores, visto que suas práticas possibilitam uma metodologia dialógica, em que prevalece a construção e o compartilhamento do conhecimento, o que contrapõe o que Freire (1997) já questionava ser ‘educação bancária’ em que o educador apenas deposita conhecimento no educando.

Por fim, é inegável que ainda há uma cultura em que esse profissional está inerente somente às habilidades técnicas de gestão da biblioteca. Ainda de acordo com a IFLA/UNESCO (2005, p. 14), esse agente tende a “[...] participar do planejamento de atividades relacionadas à implementação do programa escolar [...]”. Há um longo caminho a percorrer para essa desconstrução de que esse profissional tenha competências apenas para desenvolver um trabalho técnico, mas que seja considerado também sua intelectualidade profissional e ao somar ambas, resulta-se em um agente ambivalente, ou seja, técnico-intelectual.

4 A CONCEITUAÇÃO DO TERMO *TEACHER LIBRARIAN*

Durante o processo de pesquisa a autora observou a dificuldade em ter acesso às pesquisas relacionadas ao termo no Brasil, principalmente pela ausência de profissionais que supostamente ocupariam esse espaço. Para entender melhor esse processo de construção dessa significativa, elucida-se a necessidade de uma definição, visto isso, objetivou-se explorar uma organização que pauta essa temática.

A *Australian Library and Information Association (ALIA)* - idealiza o *Teacher Librarian* como um “professor bibliotecário qualificado sendo definido como uma pessoa que possui qualificações de ensino reconhecidas e qualificações em biblioteconomia” (ALIA, 2001). Observando-se pela perspectiva de currículo, tem-se esse profissional como valioso, visto que suas qualificações transitam por diferentes áreas do conhecimento em busca da formação de um profissional capaz de ensinar. Sendo a formação em Pedagogia e em Biblioteconomia uma potência ao combinar o ensino, as habilidades de uso da biblioteca e a gestão da informação. Ainda sobre a organização intercambiar essas informações é que foi possível encontrar informações que nortearam mais a construção desse significado.

Trazendo para a realidade brasileira, ousamos citar que essa ‘qualificação em ensino’ mencionada pela ALIA aproxima-se de formações que envolvam licenciaturas no Brasil, já a formação para atuar e responsabilizar-se por bibliotecas é a graduação no curso de Biblioteconomia reconhecido pelo MEC.

Vale ressaltar que por essa ótica o *Teacher Librarian* pode residir em três grandes e importantes papéis com atribuições valiosas, que estão situados no quadro abaixo.

Quadro 6 - Os 3 papéis principais do Teacher Librarian (ALIA) Papel do <i>Teacher Librarian</i>	Atribuições
<i>Teacher Librarian</i> como líder de currículo	<ol style="list-style-type: none"> 1. trabalhar com diretores e demais líderes para garantir que os resultados da alfabetização/letramento informacional sejam um foco principal da escola; 2. estão envolvidos no planejamento curricular e nos comitês de currículo escolar; 3. sensibilizar a escola para a necessidade de os alunos adquirirem competências informacionais e para a importância da aprendizagem baseada em recursos no desenvolvimento dessas competências; 4. promover a utilização do processo de informação como enquadramento para o desenvolvimento de competências em informação e

como base para o acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos alunos enquanto utilizadores de informação;

5. planejar, ensinar e avaliar em colaboração com os professores para garantir a integração efetiva dos recursos de informação e tecnologias na aprendizagem dos alunos;

6. manter a alfabetização como uma alta prioridade, envolvendo os alunos na leitura, visualização e audição para compreensão e diversão;

7. fornecer assistência adicional aos alunos com necessidades ou habilidades de aprendizagem específicas e aos alunos para os quais as considerações de justiça social se aplicam;

8. envolver os alunos na operação do centro de informação a fim de contribuir para a compreensão do papel dos serviços de informação educacional na aprendizagem e na leitura ao longo da vida.

***Teacher Librarian* como especialista em informação**

1. fornecer acesso aos recursos de informação por meio de sistemas eficientes e bem orientados para organizar, recuperar e circular recursos;

2. fornecer treinamento e assistência aos alunos e funcionários no uso eficaz desses sistemas;

3. interpretar sistemas e tecnologias de informação para alunos e professores no contexto de programas curriculares;

4. fornecer assistência especializada aos alunos usando recursos de tecnologia e informação dentro e fora da escola e para pesquisa independente;

5. fornecer assistência especializada aos alunos que utilizam o serviço de informação escolar para leitura, visualização e audição independentes.

***Teacher Librarian* como gestores de serviços de informação**

1. desenvolver e implementar estratégias para avaliação de recursos e para determinar o currículo e as necessidades dos alunos no contexto das prioridades escolares identificadas;

2. desenvolver políticas, procedimentos e critérios para a seleção de recursos que atendam às necessidades curriculares, informacionais e recreativas dos alunos;

3. desenvolver sistemas e serviços de informação que respondam às necessidades dos alunos e professores;

4. assegurar que a administração diária dos

centros de informação escolar seja eficiente e que os sistemas, recursos e equipamentos sejam bem mantidos;

5. desenvolver estimativas orçamentárias para garantir que os requisitos de ensino e aprendizagem sejam atendidos;
6. proporcionar um ambiente estimulante e útil que seja um ponto focal é uma vitrine para as conquistas de aprendizagem dos alunos;
7. promover o uso eficaz de recursos e fontes de informação, sistemas e serviços dentro e fora da escola.

Fonte: ALIA, 2001

Espera-se que com o quadro acima a significância das atribuições sobre a atuação desse profissional possa ter dado seu pontapé inicial e permitido a aproximação do fazer. Observa-se aqui, a versatilidade desse profissional, visto que como exposto acima, ele está sempre com suas atribuições envolto de responsabilidades que atribuem o bom funcionamento da instituição com ações necessárias e que impactam a escola no seu dia a dia.

Devido a diversidade de atuação possível para bibliotecários escolares, a autora traz a discussão do papel de um *Teacher Librarian* na escola. Tendo em vista a discussão de Branch e Oberg (2001) em que classificam esse agente com o perfil de ter a capacidade de liderança instrutiva e ter foco em dois desafios essenciais como a liderança em uma organização complexa e letramento informacional são aspectos que fazem-se necessários para essa reflexão.

Esse profissional tende a fornecer uma rica colaboração para o aluno ao analisar seus conhecimentos especializados, combinando concomitantemente suas funções nas áreas de Educação, Gestão e Serviço. De acordo com Boyd e Henri (2002), o *Teacher Librarian* posiciona seu foco em: a) ensinar e aprender, b) envolvimento com o currículo pedagógico e c) promoção da literatura.

Com base no que foi exposto acima, evidencia-se como esse profissional transita pelos saberes do ensinar e pelas habilidades de tratar a informação com maestria. Há um pouco do questionamento sobre esses profissionais que estão em posições como essa, estarem envolvidos na comunidade acadêmica, visto a grande dificuldade de encontrar materiais sólidos que pautem a conceituação frente à prática.

Como a autora tende a identificar esse conjunto de práticas em escolas norte-americanas tentando aproximar isso da prática brasileira, procurou-se mencionar rapidamente se os bibliotecários até então não autodenominados como *Teacher Librarian* se encaixam com as práticas pedagógicas de ensino. Em um artigo publicado na *Journal of Information Literacy* em 2015

que os autores Wheeler e McKinney mencionam que constantemente os bibliotecários estão adotando diversas possibilidades de “abordagens pedagógicas” em seu ensino (WHEELER; MCKINNEY, 2015, p. 113).

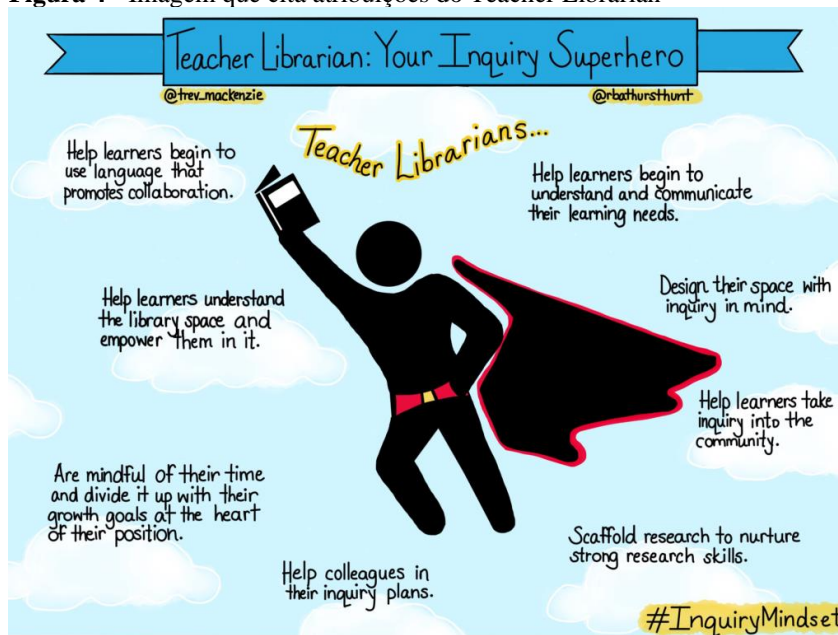
O foco deste trabalho não é discutir métodos de ensino adotados por bibliotecários em suas instituições, mas sim contemplar a atuação desses profissionais como formadores e ativos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo que, de forma sucinta e ainda relacionado com o que foi publicado na revista citada anteriormente, os autores destacam a presença na literatura de bibliotecários introduzindo e utilizando de novos métodos de ensino em suas instituições, por conta própria ou em parceria com departamentos opostos ao seu.

Diante disso, observamos a busca pela inovação presentes nas práticas desses profissionais, seja por investigação (MCKINNEY, LEVY, 2006), por jogos (WALSH, 2014) ou até por problemas (DIEKEMA, 2011).

No que tange aproximar esse perfil das formulações teóricas e da prática em bibliotecas escolares no Brasil, não é comum que essa postura de profissional esteja presente em escolas tradicionais brasileiras, talvez isso esteja relacionado ao fato dessa prática ser desconhecida pelos gestores e responsáveis pelas instituições. Visto ainda que há a desconstrução de um estereótipo do perfil bibliotecário, sendo um sujeito reservado e apenas está em uma biblioteca para emprestar e devolver livros.

Visto o agora, o trajeto desse perfil profissional não está presente na nossa literatura, o que dificultou no acesso e busca para a aproximação com a nossa cultura e realidade. Visto que não há pesquisadores brasileiros que se debruçaram sob essa perspectiva de atuação. A figura a seguir extraída do site KQED exemplifica exatamente o que pode e como deve esse profissional atuar na comunidade. Destaca-se uma palavra que está constantemente presente no desenvolver da sua atuação, *inquiry* que ao aproximar para a nosso idioma da língua portuguesa associa-se como investigação.

Figura 4 - Imagem que cita atribuições do Teacher Librarian



Fonte: site KQED, 2022

A figura acima expõe fortemente a imagem desse profissional associado a um super-herói, visto que a palavra investigação está como um de seus atributos. Destaca-se isso ao título *Teacher Librarian: your inquiry superhero*, que ao trazermos para o português entende-se como esse profissional sendo o super-herói da investigação. Como a ilustração está remetendo um texto na língua inglesa, propõe-se para auxiliar o entendimento do leitor explicar os atributos em português por meio da habilidade na língua inglesa da autora. O *Teacher Librarian* está como um competente em auxiliar os usuários a usar uma linguagem que permita a colaboração; a entender como e para quê utilizar a biblioteca, emponderando-os no espaço; na comunicação de suas necessidades de aprendizagem; incentivando os passos para a aprendizagem por investigação; na investigação da própria comunidade; tal profissional desenha seu espaço de modo a propiciar a investigação sendo mente aberta para dividir os objetivos que deseja alcançar com a comunidade.

Um artigo publicado pela *Canadian School Libraries* em 2019, uma organização beneficente sem fins lucrativos registrada dedicada à pesquisa e desenvolvimento profissional no campo da biblioteca escolar aprendizagem comum no Canadá, aponta aspectos possíveis para a personificação desse profissional. O artigo foi escrito pelo professor de inglês Trevor MacKenzie em 2014, que ao precisar da colaboração do *Teacher Librarian* da sua escola concluiu o quanto esse profissional é subutilizado, pois observou que muitos professores enxergam sua interação somente com as crianças, mas também são recursos estimáveis para toda a comunidade. Trevor afirma ainda o quanto “acessar” esse recurso pode trazer o resultado e sucesso que

almeja para os alunos, visto que essa troca promove uma prática investigativa que pode virar hábito durante as aulas, o que contempla a figura acima.

Figura 5 - Nuvem ilustrativa do perfil profissional



Fonte: Shannon Vandop site

Na figura acima, partimos de uma perspectiva mais tecnicista ao demonstrar o *Teacher Librarian* como um colaborador, facilitador, professor, eterno aprendiz, líder e gestor de serviços de informação. Diferente da **figura 4**, o profissional é exemplificado com um olhar de provedor e não tão quanto de interventor.

Quando essas duas visões são colocadas em pauta, observa-se esses dois lados do ator, tanto educativa como técnica. Educador no que se refere a contribuição do processo de ensino-aprendizagem no que concerne a investigação e abrangendo o seu lado técnico no que deduz ser gestor de serviços informacionais, contribuindo para a reflexão sobre o quanto esse profissional é flexível e adaptável para a instituição.

Aproximando mais a ideia de justificativa do *Teacher Librarian* estar atuando nesse processo de auxílio ao ensino-aprendizagem do aluno, traz-se a declaração elaborada pela ALIA e ASLA em 2014 no que tange descrever como esse profissional deve atuar e como a relação professor e aluno estão estabelecidas. O documento contém 80 páginas e está dividido em duas partes, sendo primária e secundária. Dentro de cada área há quatro seções que representam, graduado, proficiência, altamente realizado e condutor. Neste documento estão estabelecidas diretrizes que o *Teacher Librarian* pode seguir nesses níveis.

Abaixo é possível trazer algumas partes desse documento, visto que pode ser consultado integralmente nas referências.

Figura 6 - Teacher Library no Primary - Proficiência

Primary (Proficient)		Professional Knowledge: Standard 1		Know students and how they learn	
	Focus Area	Practice	Evidence		
1.1	<p>Physical, social and intellectual development and characteristics of students</p> <p>Use teaching strategies based on knowledge of students' physical, social and intellectual development and characteristics to improve student learning.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Include a range of activities: individual, group and whole class, to cater for individual student success • Provide rich digital and print resources 	<ul style="list-style-type: none"> • Planners: annual, term, weekly • Research guides for a number of topics across the upper primary levels 		
1.2	<p>Understand how students learn</p> <p>Structure teaching programs using research and collegial advice about how students learn.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Invite colleagues to observe lessons and provide feedback about your teaching • Document feedback and set goals to implement specific actions • Read relevant articles from educational journals to stay up to date with current research findings • Contribute to discussions on social media sites 	<ul style="list-style-type: none"> • Journal log of professional reading • Goal setting from observation 		
1.3	<p>Students with diverse linguistic, cultural, religious and socioeconomic backgrounds</p> <p>Design and implement teaching strategies that are responsive to the learning strengths and needs of students from diverse linguistic, cultural, religious and socioeconomic backgrounds.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refer to the collection development policies incorporate the diversity of backgrounds within the school community • Liaise with school welfare officer / counsellor to gain knowledge and skills to continuously promote the emotional, behavioural and cognitive growth of students from specific backgrounds • Use displays to showcase resources in the library that celebrate the cultures and religions of students at school 	<ul style="list-style-type: none"> • Planners • Policies • Visual evidence of a variety of displays 		
1.4	<p>Strategies for teaching Aboriginal and Torres Strait</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ensure the inclusion of strategies to meet the needs of Aboriginal and Torres Strait Islander 	<ul style="list-style-type: none"> • Planners • Selection criteria policy 		

Fonte: AITSL Standards for teacher librarian practice (p.3)

Na figura acima observa-se o que sugere a declaração da ALIA e ASLA de acordo com as configurações estabelecidas em relação ao campo de atuação do *Teacher Librarian*. Neste tópico observa-se a integração em estar a par do processo de ensino-aprendizagem do aluno, em conhecer os alunos e como eles aprendem.

Ainda há mais evidências dentro desse mesmo cenário que permitiriam ricas discussões, na figura abaixo apresenta-se a mesma configuração da figura acima no segmento secundário.

Figura 7 -Teacher Library no Secondary - Proficiência

Secondary (Proficient)		Professional Knowledge: Standard 1		Know students and how they learn	
	Focus Area	Practice	Evidence		
1.1	<p>Physical, social and intellectual development and characteristics of students</p> <p>Use teaching strategies based on knowledge of students' physical, social and intellectual development and characteristics to improve student learning.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Include a range of activities: individual, group and whole class, to cater for individual student success when designing units of work • Provide rich digital and print resources 	<ul style="list-style-type: none"> • Planners: annual, term, weekly • Research guides for a number of topics across the upper primary levels 		
1.2	<p>Understand how students learn</p> <p>Structure teaching programs using research and collegial advice about how students learn.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Invite colleagues to observe lessons and provide feedback about your teaching • Document feedback and set goals to implement specific actions • Read relevant articles from educational journals to stay up to date with current research findings • Contribute to discussions on social media sites 	<ul style="list-style-type: none"> • Journal log of professional reading • Goal setting from observation 		
1.3	<p>Students with diverse linguistic, cultural, religious and socioeconomic backgrounds</p> <p>Design and implement teaching strategies that are responsive to the learning strengths and needs of students from diverse linguistic, cultural, religious and socioeconomic backgrounds.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refer to the collection development policies incorporate the diversity of backgrounds within the school community • Liaise with school welfare officer / counsellor to gain knowledge and skills to continuously promote the emotional, behavioural and cognitive growth of students from specific backgrounds • Use displays to showcase resources in the library that celebrate the cultures and religions of students at school 	<ul style="list-style-type: none"> • Planners • Policies • Visual evidence of a variety of displays 		
1.4	<p>Strategies for teaching Aboriginal and Torres Strait</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ensure the inclusion of strategies to meet the needs of Aboriginal and Torres Strait Islander 	<ul style="list-style-type: none"> • Planners • Selection criteria policy 		

Fonte: AITSL Standards for teacher librarian practice (p.41)

Ao comparar as duas figuras, observa-se a igualdade em ambos nas categorias de foco na área, prática e evidência. O que difere é o segmento de atuação entre o primário e o secundário, sendo assim, o que pode diferir entre ambos é o currículo escolar na instituição.

Como dito durante a pesquisa, o *Teacher Librarian* detém da autoridade de liderar, o que dispõe no conhecimento da declaração, ao ato de conduzir professores em determinadas área, como visto abaixo.

Um ponto visto na **figura 8**, demonstra a necessidade e acompanhamento frente aos programas de letramento informacional de uma instituição em questão, o que permite um desenvolvimento de trabalho conjunto entre o *Teacher Librarian* e o professor nas habilidades que condizem as práticas de letramento informacional adotadas e ensinadas aos alunos.

No item 1.2 observa a evidência em documentar sobre revisões curriculares o que demonstra a intencionalidade desse profissional estar ciente dessa documentação que é um dos principais parâmetros apoiadores do ensino-aprendizagem do aluno e ao que o professor deve seguir.

Figura 8 -Teacher Library no Primary - Conduzir

Primary (Lead)		Professional Knowledge: Standard 1		Know students and how they learn	
	Focus Area	Practice		Evidence	
1.1	<p>Physical, social and intellectual development and characteristics of students</p> <p>Lead colleagues to select and develop teaching strategies to improve student learning using knowledge of the physical, social and intellectual development and characteristics of students.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Build a collection of resources that focuses on teaching strategies that support individual learners and lead the school teaching community in the use of these Design differentiated units that highlight resource based learning and the use of a range of resources suited to each student's learning characteristics Apply the analysis of national and in house data to support the learning of individual students through the development of programs implemented on a whole school basis 		<ul style="list-style-type: none"> Library catalogue, minutes of meetings Planners Literacy and information literacy programs 	
1.2	<p>Understand how students learn</p> <p>Lead processes to evaluate the effectiveness of teaching programs using research and workplace knowledge about how students learn.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Coordinate curriculum reviews in line with authoritative research on student learning Coordinate programs to imbed the giving and receiving of feedback about student engagement 		<ul style="list-style-type: none"> Documentation about curriculum reviews Documentation about feedback programs 	
1.3	<p>Students with diverse linguistic, cultural, religious and socioeconomic backgrounds</p> <p>Evaluate and revise school learning and teaching programs, using expert and community knowledge and experience, to meet the needs of students with diverse linguistic, cultural, religious and socioeconomic backgrounds.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Coordinate curriculum reviews that draw on data about to the diverse backgrounds of the student population Build a collection of resources that reflect the diverse backgrounds of students and lead peers in the use of these Promote the use of a range of resources designed to promote the wellbeing of students from low socio economic backgrounds Develop programs that support students from 		<ul style="list-style-type: none"> Documentation about curriculum reviews Library catalogue and minutes of meetings Documentation about information and literacy programs 	

Fonte: AITSL Standards for teacher librarian practice (p.27)

Nas duas figuras é possível comparar os mesmos tópicos em segmentos diferentes o que permite observar que a quantidade de evidências da figura abaixo é maior que a de cima.

Figura 9 -Teacher Library no Secondary - Conduzir

Secondary (Lead)		Professional Knowledge: Standard 1		<i>Know students and how they learn</i>	
	Focus Area	Practice		Evidence	
1.1	<p>Physical, social and intellectual development and characteristics of students</p> <p>Lead colleagues to select and develop teaching strategies to improve student learning using knowledge of the physical, social and intellectual development and characteristics of students.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Apply the analysis of national and in house data to support the learning of individual students through the development of programs implemented on a whole school basis Build a collection of resources that focuses on teaching strategies that support individual learners and lead the school teaching community in the use of these Design differentiated units that highlight resource based learning and the use of a range of resources suited to each student's learning characteristics 		<ul style="list-style-type: none"> Library catalogue, minutes of meetings Planners Literacy and information literacy programs Consultation and planning with learning support staff and year level coordinators and home room teachers to assist in the design of appropriate learning activities School database records of student backgrounds, learning needs and skills Resource development policy which reflects the demographic and learning needs of the community. 	
1.2	<p>Understand how students learn</p> <p>Lead processes to evaluate the effectiveness of teaching programs using research and workplace knowledge about how students learn.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Coordinate curriculum reviews in line with authoritative research on student learning Coordinate programs to imbed the giving and receiving of feedback about student engagement 		<ul style="list-style-type: none"> Documentation about curriculum reviews Documentation about feedback programs Professional reading and conference attendance Pathfinders which are both content and age relevant and reflect current knowledge about student learning Diverse library learning spaces 	
1.3	<p>Students with diverse linguistic, cultural, religious and socioeconomic backgrounds</p> <p>Evaluate and revise school learning and teaching programs, using expert and community knowledge and experience, to meet the needs of students with diverse linguistic.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Coordinate curriculum reviews that draw on data about the diverse backgrounds of the student population Build a collection of resources that reflect the diverse backgrounds of students and lead peers in the use of these Promote the use of a range of resources designed to promote the wellbeing of students 		<ul style="list-style-type: none"> Documentation about curriculum reviews Library catalogue and minutes of meetings Documentation about information and literacy programs Consultation and planning with learning support staff Knowledge of development characteristics of the student body gained through professional 	

Fonte: AITSL Standards for teacher librarian practice (p.66)

No que decorre conceituar o tema, há muito o que explorar e investigar em território nacional a fim de entender como o Brasil enfrentaria esse perfil nas escolas. Haveria espaço para o bibliotecário escolar desempenhar essa função?

5 AS ESCOLAS INTERNACIONAIS

Já esclarecido as concepções gerais de biblioteca escolar, é necessário trazer para o diálogo o entendimento do que são as escolas internacionais. As escolas internacionais são tidas como instituições pertencentes a um grupo da educação inseridas em países distintos da origem, com particularidades próprias. Estas instituições têm em sua maioria fortes características como ambiente cultural diversificado, conteúdos e currículos diferentes das escolas brasileiras.

Para que essas escolas possam atuar em território brasileiro, é obrigatório que estejam registradas e agindo de acordo com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE) do estado que está inserida. De modo a embasar a ação desse órgão em detrimento a essas escolas localizadas no estado do Rio de Janeiro, que em 12 de novembro de 2013 foi veiculada a Deliberação CEE n. 341, em vista de estabelecer normas que regulamentem a oferta do ensino bilíngue e internacional no Rio de Janeiro, mais especificamente, na rede de escolas de Educação Básica vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro. RIO DE JANEIRO (Estado), 2013.

Antes de abordar mais profundamente sobre as bibliotecas inseridas nessas instituições, deve-se ter bem esclarecido a diferença entre ensino bilíngue e ensino internacional. Uma escola que oferta o ensino bilíngue tem como sua raiz e base um ambiente pautado por duas línguas, como por exemplo, inglês-português ou português-francês e assim por diante. Nestas escolas são proporcionadas experiências em ambas as línguas por meio de projetos, aulas e vivências, permitindo que o aluno navegue por ambos os idiomas de maneira livre, sem colocar um peso maior em apenas uma língua. Dessa forma, o aluno adquire o novo idioma como uma segunda língua nativa. Entende-se sua finalidade como “manter a identidade cultural brasileira e oferecer possibilidades do domínio da língua estrangeira” e pretender “ensinar a língua estrangeira como objeto de estudo”. RIO DE JANEIRO (Estado), 2013.

Aproximando mais do nosso campo de estudo e já estabelecido do que se trata o ensino bilíngue, é necessário ampliar o entendimento do ensino internacional que é um pouco mais complexo do que o ensino bilíngue, ainda mais quando se trata de legalização. Para que uma instituição seja reconhecida como uma escola internacional é evidente que suas diretrizes estejam alinhadas com a Constituição Nacional e a vigente do país em questão, ainda sendo necessário passar por creditação periódicas por órgãos internacionais responsáveis. Diferentemente do ensino bilíngue que permite a imersão natural em ambas as línguas, o ensino internacional permite a ênfase principal em apenas um idioma, o que obrigatoriamente direciona lecionar as disciplinas naquela língua.

Uma escola internacional tem uma abrangência cultural considerável por acolher alunos de diversas nacionalidades com bastante frequência, o que auxilia ao aluno não sentir tanta diferença cultural ao transitar por diferentes instituições internacionais no decorrer de sua vida escolar. Para esse reconhecimento ser efetivo além de estar alinhada com o Conselho Nacional de Educação, deve ser afiliado do *International Baccalaureate (IB)*, sendo esse um currículo que permite ao aluno que o conquistou candidatar-se em universidades estrangeiras, além disso a instituição deve oferecer dois diretores, um pertencente ao país que a escola está inserida e outro da nacionalidade pertencente da instituição. RIO DE JANEIRO (Estado), 2013.

Durante a busca por identificar escolas internacionais localizadas no campo de estudo, ou seja, no município do Rio de Janeiro, não foi possível encontrar um estudo específico desse objeto de estudo. A partir disso, a autora realizou uma busca solo na internet objetivando identificar essas instituições de acordo com os requisitos abaixo:

- a) estar regulamentadas a partir de Deliberação do Conselho Estadual de Educação (CEE) de seu estado correspondente, no caso, no Rio de Janeiro;
- b) ser membro *International Baccalaureate (IB)*;
- c) sua língua nativa ser o idioma inglês;
- d) ter em sua estrutura pelo uma biblioteca com pelo menos um bibliotecário

A partir dessa busca preliminar, foram encontradas 4 instituições localizadas no município do Rio de Janeiro que se enquadram nesses pontos destacados acima. Julga-se necessário mencionar que as instituições serão tratadas aqui anonimamente, visto que a intenção desse estudo não é expor os trabalhadores e nem as escolas e sim analisar as práticas desenvolvidas por eles. Visto isso, optou-se por adotar uma codificação que auxiliará na identificação do cenário e características de cada instituição.

Em conformidade com a exposto acima, as escolas escolhidas serão identificadas por letras como: Escola A, Escola B, Escola C e Escola D. As informações de apresentação da estrutura das escolas foram extraídas de ambientes virtuais que estão disponíveis para o público em geral, contudo, visando garantir o anonimato e como mencionado anteriormente em relação à exposição, optou-se por não divulgar as fontes.

Antes de destacar as instituições, elucida-se que não há garantia do mesmo grau de descrição e especificidade já que as informações são extraídas de diferentes ambientes virtuais e que essas informações foram disponibilizadas para o público pelos responsáveis desses espaços.

5.1 Escola A

A Escola A trata-se de uma instituição de ensino básico católica americana fundada em 1919 por um grupo de católicos do idioma inglês. O objetivo inicial era ter uma capela referência que pudesse atender as exiguidades do clero falante do inglês que vivia no Brasil.

Diante dos fatos, em 1952 uma sociedade foi estabelecida sendo a única instituição católica de língua inglesa do município do Rio de Janeiro. Tendo em vista a última visita do site da escola em 17 de novembro de 2021 constatou-se que a escola ainda se baseia no currículo de educação americana com ênfase na educação religiosa em período integral. Sendo assim, essa instituição respeita e comemora as celebrações americanas bem como seus feriados.

Como a escola está inserida em solo brasileiro deve atender às exigências do MEC, apesar de seu diferencial ser ofertado o currículo americano. Pelo viés brasileiro, a escola oferece do Pré maternal ao último ano do ensino médio, ou seja, aceita crianças a partir de 2 anos de idade. Além disso, essa instituição oferece ensino para crianças e adolescentes de diversas nacionalidades, como também a composição do seu corpo pedagógico.

5.2 Escola B

A Escola B teve seu ano de fundação no ano de 1924 no município do Rio de Janeiro e atualmente possui 2 unidades espalhadas pelo município do Rio de Janeiro. Seu objetivo é oferecer uma formação rica em cultura e diversificada para seus alunos. Tendo em vista as informações obtidas no canal on-line da instituição, sua ideologia é majoritariamente britânica, ou seja, seguem currículo internacional. A instituição atende um público com faixa etária a partir de 2 anos de idade até 18 anos de idade. Suas unidades estão situadas na Zona Oeste e na Zona Sul do Rio de Janeiro.

A formação é dividida em *Lower School* (do maternal à alfabetização), *Middle School* (primeiro segmento do ensino fundamental) e por fim o *Senior School* (segundo segmento do ensino fundamental e médio).

Como a escola oferece formação diversificada e internacional sendo o idioma inglês como a primeira língua e seguindo o currículo do Reino Unido, a organização também oferece programas como o IPC – *International Primary Curriculum* para crianças de 2 a 14 anos, o IGCSE – *International General Certificate of Secondary Education* para o público de 14 aos 16 anos e por fim o IB – *International Baccalaureate* para os formandos de 16 a 18 anos, concomitantemente com a obtenção do diploma brasileiro ofertado pelo Ministério da Educação.

5.3 Escola C

A Escola C é uma escola americana presente na Zona Sul e na Zona Oeste do Rio de Janeiro que tem por objetivo formar cidadãos com pensamento global que são capazes de superar desafios ao longo da vida, descobrindo seu potencial único.

O ano de fundação dessa instituição foi em 1937 e desde 1982 a escola oferece o IB – *International Baccalaureate*, além disso oferece o diploma americano e brasileiro, ou seja, torna-se uma instituição capaz de oferecer aos alunos a possibilidades de se candidatarem a diferentes universidades ao redor do mundo, sendo assim, uma das mais respeitadas instituições de ensino internacional da América Latina.

5.4 Escola D

Por fim, apresenta a Escola D, seguidora de uma doutrina cristã e com a fundação recente com apenas 21 de atuação, sendo sua localização na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Sua ideologia é fortemente pautada no ensino bíblico e acreditam que oferecendo esse recurso, seus alunos serão capazes de ler o mundo de forma mais justa e consciente. Trata-se de uma instituição que claramente apresenta o vínculo com mais de 30 nacionalidades e com um *staff* muito diversificado.

Apesar de ser uma escola cristã, aceita o público de religiões diversas e demonstra respeito absoluto frente a isso.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS COLETADOS

Como já mencionado anteriormente, o instrumento de coleta de dados foi a aplicação da entrevista. Tendo em vista o campo de coleta de dados, foi possível a aplicação do objeto para duas profissionais, apesar de o objetivo principal fosse entrevistar quatro bibliotecárias dentro do universo de pesquisa.

Destaca-se a dificuldade de encontrar disponibilidade do restante da amostra para atingir as quatro entrevistas, visto isso, a próxima subseção apresentar-se-á as análises das duas entrevistas obtidas. Ressalta-se que em virtude da emergência sanitária não foi possível a aplicação de outras estratégias para a coleta de dados, limitando-se assim, as entrevistas. .

6.1 As entrevistas

Diante do momento de aplicação da entrevista, tendo em vista a pandemia relativa ao COVID-19, destaca-se que as entrevistas foram aplicadas on-line, individualmente, com as bibliotecárias-chefes responsáveis pelas bibliotecas das escolas A e C, respectivamente. As duas entrevistas aconteceram por meio da plataforma *Google Meets*.

As entrevistas foram aplicadas no mês de dezembro de 2021, em duas diferentes em semanas distintas. A demora pela aplicação da coleta de dados, originou-se por diversos fatores como disponibilidade das entrevistadas e motivos pessoais da pesquisadora. Dado que as profissionais foram orientadas a partir do roteiro preestabelecido², em conjunto com os objetivos da pesquisa visando respondê-los.

Obteve-se a gravação das entrevistas diante do aval das entrevistadas, em seguida, transcritas em sua integralidade.³ Como o universo de pesquisa é único, ou seja, profissionais que atuam em bibliotecas de instituições internacionais localizadas no município do Rio de Janeiro, diz-se que algumas respostas foram dadas de maneira similar, o que já era esperado.

Destaca-se aqui que as instituições tratam do ensino regular, sendo assim atendem o público da Educação Infantil ao Ensino Médio. Sendo que a bibliotecária vermelho⁴ atende o que compreende todo o público citado anteriormente e a bibliotecária azul⁵ dispõe do que que

² Apêndice A

³ Ver apêndices.

⁴ Apêndice B

⁵ Apêndice C

compreende o Ensino Fundamental 2 ao Ensino Médio, o que pode diferir de ações e práticas adotadas por ambas.

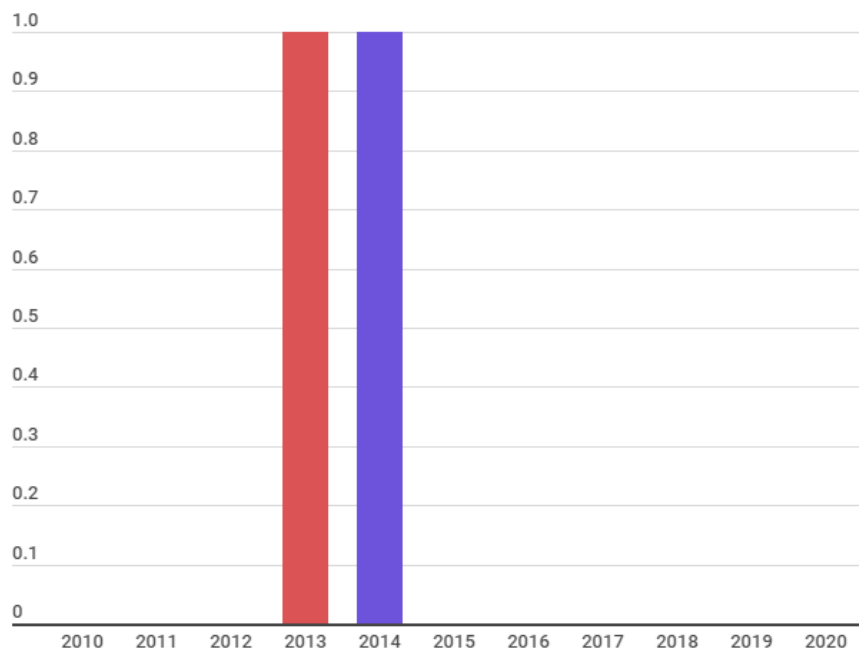
A primeira parte da entrevista foi idealizada para a caracterização do entrevistado, já a segunda parte para identificação da rotina profissional do entrevistado.

Julgou-se importante a idealização das perguntas que compreendem a primeira parte da entrevista para traçar um perfil do profissional atuante no que diz respeito à universidade e ano de formação; idade; noção e preparação para atuar em bibliotecas escolares; outras formações e conhecimento prévio sobre o conceito e atuação sobre o *Teacher Librarian*.

Visto isso dialogaremos sobre esse perfil traçado através da análise de conteúdo coletado por meio das entrevistas. Como Bardin (1977) afirma a análise de conteúdo direcionada a uma pesquisa qualitativa serve para considerar as vivências e percepções do sujeito submetido.

Brevemente dispõe-se a realizar análise da primeira parte da entrevista em que consiste na caracterização do entrevistado. Os gráficos a seguir tendem a acompanhar o ano de conclusão da graduação, as universidades de formação das entrevistas e a faixa etária, desse modo a entender as possíveis incongruências e diferentes pontos de vista das entrevistadas.

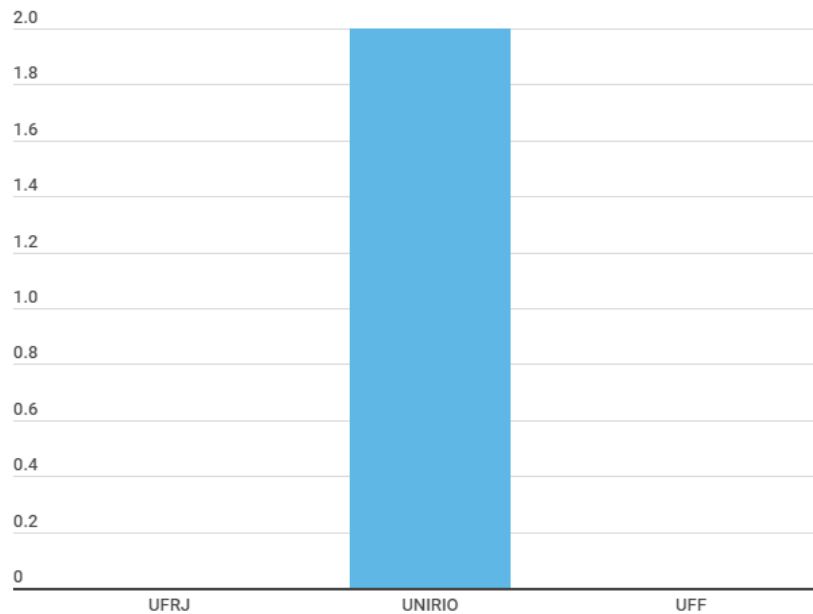
Gráfico 1 - Ano de Formação



Fonte: A autora, 2022

Observa-se que ambas se formaram a partir de 2010, dentro do recorte temporal dessa pesquisa, sendo os anos em destaques do Bibliotecário vermelho, 2013 e do Bibliotecário azul, 2014⁶.

Gráfico 2 - Universidade de Formação

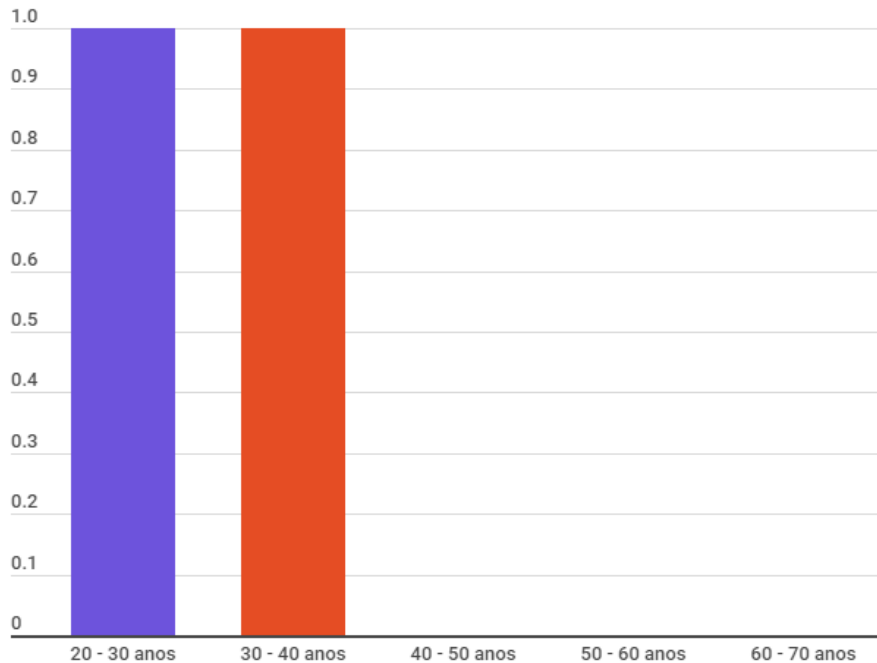


Fonte: A autora, 2022

Ao idealizar o gráfico para elucidar e visualizar a universidade de ambas, foram apresentadas as 3 universidades que oferecem a formação de Bacharel em Biblioteconomia no município do Rio de Janeiro. Constatou-se que a graduação das entrevistadas foram concluídas na mesma universidade, sendo a UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro⁷.

⁶ Parte I: ver pergunta 1 – Apêndices B e C

⁷ Parte I: ver pergunta 2 – Apêndices B e C

Gráfico 3 - Faixa etária

Fonte: A autora, 2022

Após analisarmos a aproximação de perfil entre ano e universidade de formação, concluímos a caracterização do entrevistado com a faixa etária, visto isso observamos que os índices de idades que compreendem de 20 a 40 anos⁸.

Utilizando da análise temática de conteúdo para a análise das entrevistas optou-se por analisar quatro assuntos de modo a responder os objetivos da pesquisa. Após a primeira leitura das entrevistas, pretendeu-se codificar, ou seja, salientar, classificar, agregar e categorizar alguns trechos das entrevistas transcritas, de modo a finalidade de apresentar uma discussão. No quadro abaixo é possível entender a delimitação das perguntas. Abaixo fazem-se presentes as perguntas abertas bem como fragmentos das respostas das entrevistas com o intuito de dialogar com o referencial teórico. Essa análise dividiu-se em duas partes, sendo a primeira referente às perguntas (4, 5 e 6) da Parte I – Caracterização do entrevistado e a segunda em referência às perguntas (1, 2, 3, 4, 5 e 6) da Parte II – Identificação da Rotina Profissional do Entrevistado.

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

P4: Durante a formação em Biblioteconomia, você teve alguma disciplina obrigatória que abordasse pontos relacionados a Biblioteca escolar?

⁸ Parte I: ver pergunta 3 – Apêndices B e C

BV: *Sim tive! É até engraçado você perguntar isso. Porque eu tive o serviço de referência que a gente tem uma aula, só que assim, a gente não tem nada tão específico talvez para escolas internacionais e bilíngues que eu acho que é um pouquinho diferente do que a gente vai aprender. No geral é parecido, mas eu acho que tem umas peculiaridades, umas particularidades que a gente não tem tanto acesso assim. Uma visão geral, sabe?*

BA: *Não! Constava na grade de biblioteca escolar mas ela não estava sendo ofertada no período em que eu estava na universidade. O que mais se aproximou de biblioteconomia escolar foi no mestrado. Não tive nada relacionado a biblioteca escolar durante toda a graduação.*

Ao observar os dados obtidos por meio da **P4** foi possível identificar a falha de ofertas em disciplinas que abrangem as práticas e trocas em relação a bibliotecas escolares. Como visto anteriormente ambas entrevistas foram concedidas por profissionais formadas pela UNIRIO, que em sua grade consta a disciplina de Biblioteconomia Escolar como optativa, como exemplifica a **figura 10**, o que nem sempre resulta em sua oferta como explícito no trecho do discursos da bibliotecária azul.

Figura 10 - Matriz Curricular Bacharelado em Biblioteconomia na UNIRIO

LINHAS E EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DO COMPONENTE	COMPONENTES CURRICULARES	Período Recomendado			CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO	TIPO
			M	N	T	P	TT	T	P	TT			
EIXO III BIBLIOTECONOMIA PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES	HTD0035	Análise da Informação	4º	4º	30	30	60	2	1	3		2	
	HEB0051	Biblioteconomia Digital	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2	
	HEB0075	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento	6º	6º	30	30	60	2	1	3		2	
	HTD0017	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HEB0016	2	
	HTD0004	Redes e Sistemas de Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2	
	HTD0031	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2	
OPTATIVAS	HFC0049	Administração II	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HFC0048	2	
	HFC0067	Antropologia Cultural	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2	
	HFC0083	Antropologia Cultural no Brasil	3º	3º	60	--	60	4	--	4		2	
	HEB0098	Bibliometria	6º	6º	30	30	60	2	1	3	TME0018	2	
	HEB0099	Biblioteconomia Comparada	5º	5º	30	30	60	2	1	2		2	
	HEB0052	Biblioteconomia e Leitura	5º	5º	30	30	60	2	1	2		2	
	HEB0057	Biblioteconomia Escolar	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2	
	HEB0058	Biblioteconomia Especial	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2	
	HEB0059	Biblioteconomia Especializada	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2	
	HEB0060	Biblioteconomia Infância-juvenil	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2	
	HEB0061	Biblioteconomia Pública	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2	
	HEB0062	Biblioteconomia, Tecnologias e Redes Sociais	4º	4º	30	30	60	2	1	2		2	
	HEB0063	Biblioteconomia Universitária	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2	
	HEM0081	Conservação de Bens Culturais I	6º	6º	30	60	90	2	2	4		2	
	HEB0037	Conservação Preventiva de Documentos	6º	6º	30	30	60	2	1	3		2	
	HHI0053	Cultura Histórica e Documento	3º	3º	60	--	60	4	--	4		2	
	HFE0001	Desenvolvimento das Relações Interpessoais	2º	2º	30	--	30	2	--	2		2	
	HEA0008	Diplomática	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2	
	JFJ0032	Direitos Autorais	4º	4º	45	--	45	3	--	3		2	
	JFJ0031	Direito e Cidadania	2º	2º	45	--	45	3	--	3		2	
	HTD0057	Discurso e Representação	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2	
	HFC0096	Editoração	5º	6º	60	--	60	4	--	4		2	
	HDI0084	Educação a Distância	4º	4º	15	30	45	1	1	2		2	
	HFE0059	Educação e Cultura Popular	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2	
	HFE0066	Educação Especial	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2	
	HFE0059	Educação e Trabalho	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2	
	HFC0076	Epistemologia	5º	5º	60	--	60	4	--	4		2	
HTD0001	Espanhol Instrumental	2º	2º	30	30	60	2	1	3		2		
HEB0071	Filosofia da Biblioteconomia	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HEB0056	2		

Fonte: Site da UNIRIO, 2022

É por esse viés que Campello (2012, p. 9-10) diz que ao associar a prática baseada em evidência permite que os resultados obtidos identifiquem, no âmbito da biblioteca escolar, os fatores que fazem diferença na aprendizagem. Logo, objetiva-se a necessidade de atenção aos cursos de Biblioteconomia em relação a oferta de disciplinas com foco em Educação e principalmente sobre biblioteca escolar.

P5: Você investiu em outra formação como graduação ou pós-graduação? Se sim, qual e por quê? Se não, teria interesse?

BV: Eu fiz cursos, mas não fiz ainda pós. [...] porque às vezes os cursos que procurei não tem a abordagem que eu queria... Mas acho que um na área de educação seria até mais importante porque eu lido com crianças diariamente e eu sinto essa necessidade assim, de fazer um curso nessa área.

BA: Fora da área de Biblioteconomia não. [...]fiz cursos livres em contação de história ou tópicos que pudessem agregar assim aquela prática ... o mestrado me deu a segurança que eu precisava para validar aquilo que eu fazia na intuição ... eu pensava muito em fazer Letras, Pedagogia e até cogitei fazer o mestrado em educação ao invés de biblioteconomia, mas o meu orientador me convenceu que eu precisava trazer essa temática para biblioteconomia. Hoje faria sim uma segunda graduação mas não na área de educação e sim agregar junto com publicidade, marketing que poderia contribuir de alguma forma.

Neste discurso, observa-se que durante a formação somente a bibliotecária vermelha cursou disciplina voltada para biblioteca escolar durante a graduação e tem interesse em realizar uma pós-graduação. Já a bibliotecária azul cursou pós-graduação na área de Biblioteconomia, tem interesse em cursar graduação em outra área. Visto isso, associa-se o que a ALIA – *Australian Library and Information Association* diz sobre o Teacher Librarian ser considerado por ter qualificações em Ensino (licenciaturas) e em Biblioteconomia, o que não é apresentado nos casos acima ⁹.

As bibliotecárias entrevistadas não cursaram formações relacionadas à Educação, mas reconhecem a necessidade dessa ligação entre essas duas grandes áreas do conhecimento. Sendo assim, cabe a análise do cenário em que o bibliotecário escolar atua diretamente com crianças e adolescentes em sua prática diária, e que durante sua formação não relação com o processo ensino-aprendizagem do aluno ou seu desenvolvimento psicossocial. Tais fatores conversam sobre ações que necessitam a mediação tanto na leitura quanto no desenvolvimento social, diversas vezes explorados no ambiente da biblioteca. Pettineli (2007, p.4) afirma que o “bibliotecário geralmente não é visto pela sociedade como um educador, e que a maioria dos cursos de Biblioteconomia do Brasil não inclui este tema em suas disciplinas, nem o considera relevante”. Os campos da prática e da teoria devem ser revistos em decorrência do espaço que esse profissional ainda não conseguiu conquistar, pois a sua própria trajetória científica o anula.

P6: Você já ouviu falar sobre o termo Teacher Librarian?

⁹ Parte I: ver perguntas 4 e 5 – Apêndices B e C

BV: *Já! Já ouvi de algumas escolas que quando você vai procurar, você vê esse termo sim. Não sei ao certo o que é, mas acho que é como se fosse uma professora de biblioteca. Só que é um pouco confuso, porque na escola que eu atuo eu sou administrativo, mas eu trabalhei [supressão de experiência anterior da entrevistada] que era ligada no pedagógico, mas a minha chefe era uma pedagoga e não uma bibliotecária, era legal porque a gente conseguia trocar sobre muitos projetos.*

BA: *Sim! Inclusive na instituição que eu trabalho eu sou chamada assim, não o tempo inteiro, mas na instituição existem três categorias de funcionários[...]. Existem os administrativos e os que eles chamam de faculty and staff. Aí dentro do faculty seriam englobados os funcionários que tem relação com a educação, que não tem só formação mas que lidam diretamente com os alunos. No sentido de sala de aula mesmo, que se envolvem na vida acadêmica dos alunos. No staff o pessoal da TI, secretárias, professores auxiliares por uma questão de formação por ser um cargo de nível médio e não superior. Dentro desse faculty nós temos os professores regentes, professores especialistas em que a bibliotecária está inserida.*

Observa-se sobre que há de certa forma uma idealização sobre a conceituação do termo Teacher Librarian, mas não é fidedigno para ambas. Para a Bibliotecária vermelha, há uma noção do que seja ao relatar no trecho sobre a fala “professora de biblioteca”, no que consiste em estar com os alunos, transmitir algum tipo de conhecimento, se preparar para algo, mas que fica evidente que na sua instituição ela não é considerada como uma. Já para a Bibliotecária azul, fica clara essa segurança de ser reconhecida na sua instituição como tal, tanto pelos seus pares quanto por si própria, o que também configura-se uma situação atitudinal por parte da instituição. Tendo em vista essas duas perspectivas expõe-se o que Branch-Muller e Rodger (2022) dizem sobre o que é o Teacher Librarian “[...] professores-bibliotecários são frequentemente vistos como líderes de professores em suas escolas (tradução nossa). Tal afirmação contradiz a realidade brasileira, visto que diversos bibliotecários e até “professores-bibliotecários” não possuem nem autonomia sobre seu próprio espaço de atuação, ou seja, a biblioteca. De modo a ainda existir o cenário de pedagogos, diretores e coordenadores ditando regras sobre sua apropriação e funcionamento.

PARTE II – IDENTIFICAÇÃO DA ROTINA PROFISSIONAL DO ENTREVISTADO

P1: Quais os serviços oferecidos para a comunidade escolar na biblioteca que você trabalha?

BV: *[...]Temos a Book Fair que é uma semana inteira, temos eventos internos que a biblioteca desenvolve.*

BA: *Oferecemos o serviço e orientação e normalização para os trabalhos acadêmicos, o treinamento para as bases de dados, esse auxílio do serviço de referência padrão para eles nas*

pesquisas, temos atividades em parcerias com outros departamentos que acontecem na biblioteca. Também fazemos o empréstimo e circulação de livros que é padrão. Ah tem os eventos né de acordo com as temáticas do ano!!!

A biblioteca escolar é um ambiente multifacetado desde desenvolver e permitir a pesquisa quanto criar laços por meio da troca. Visto observa-se falas que se diferem em intensidade, o que se pode observar e idealizar o cenário de bibliotecas distintas em relação a prestação de serviços. A biblioteca escolar tende a ser “[...] espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios – não de equipamentos e apetrechos – mas de ideias” (CAMPELLO, 2010, p. 7). Dialogar com a autora sobre esse cenário traz a perspectiva do que essas duas bibliotecas se destinam a fazer, uma com mais afinco e outra com mais timidez. O que configura pensar sobre a possível realidade de liberdade que elas possuem, se a instituição consegue enxergar a força dessa potência e se essas profissionais são impulsionadas a fazer com que a biblioteca apresente suas facetas para a comunidade.

A autora vigora nessa fala de que a biblioteca é um espaço de aprendizagem e atribui isso também a troca de saberes.

P2: Quais atividades você desenvolve na sua rotina de trabalho?

BV: Eu tenho que fazer um pouco de tarefas administrativas e pedagógicas, na verdade toda essa parte da biblioteca de administração eu tenho que fazer né, assinatura das revistas, do jornal que a gente tem, tem que acompanhar o processo todo, qualquer atividade que eu pense em fazer ou comprar para a biblioteca sou eu também. [...]a parte das aulas com as crianças também é importante que as vezes tem que mudar na hora... você tem que ter uma noção do que você tem que dar. Você tem que saber um pouco sobre o que falar, o que eles gostam para conseguir prender eles ali na aula. Fica um pouco dividido entre pedagógico e administrativo.

BA: Acontece muito de professores me chamarem para participar de aulas específicas em que eles estejam abordando projetos de pesquisa para tirar dúvidas sobre citação e referência bibliográfica. Hoje se você me perguntar qual aula você dá, é basicamente essa aula. Mas se você me perguntar: tem um plano de aula? Vou dizer que não. Eu vou, entendo como é a demanda e eles fazem como se fosse uma rodada de perguntas para mim sobre citação e como eles podem fazer para usar aquelas fontes. [...]Eu me sinto respeitada como professora dentro dessa instituição. Não que seja fácil, mas as mesmas dificuldades que eles têm, eu também tenho. Isso também significa que os mesmos ônus que eles têm, eu também tenho. Tenho responsabilidades de clubs, cada profissional deve estar em um club [...] Ser Teacher Librarian significa ter os mesmos benefícios e as mesmas responsabilidades também. Já aconteceu de eu ter que fechar a biblioteca por ter que participar de um horário de supervisão de aluno [...] Eu não me sinto aquém deles, sinto que estamos todos no mesmo barco. Claro que ainda tem professores que se confundem né, se eu entro de férias com eles, se eu tenho o que eles têm mas na rotina isso é dissolvido[...] Não sei se isso vai influenciar na sua pesquisa, mas acontece que eu não tenho uma tabela salarial de bibliotecário, a minha tabela salarial é a dos professores.

Então eu recebo como os professores, os benefícios são os mesmos. Se você é bacharel ou licenciado, os anos de experiência na carteira, tudo isso conta. Hoje eu sou responsável por todos os pedidos de orçamento, de preparo e envio para o departamento de compras todos os livros da biblioteca daquele segmento, inclusive os livros que serão usados em sala de aula. [...]Sou a responsável pelos o serviço e orientação e normalização para os trabalhos acadêmicos, eu que treino os alunos para usarem as bases de dados, atuo no serviço de referência padrão para eles nas pesquisas.

É possível identificar ações e atitudes tanto administrativas quanto pedagógicas no dia a dia das bibliotecárias vermelha e azul, o que configura pensar em que momento suas práticas estão associadas a sua formação, levantando questões como campo de atuação, segurança na atuação prática e finalidade do exercício. Visto isso, destaca-se o quão próximas estão as atividades rotineiras do dia a dia de ambas as entrevistadas. Essa diversidade de atividades praticadas por essas profissionais permite repensar sobre o quão claro o seu cenário praticável está presente no seu saber. Há uma disposição de desenvolver atividades pedagógicas que são inerentes a sua prática, mas que não são reconhecidas em uma das instituições, enquanto em outro cenário essas atividades são impulsionadas.

Cita-se uma das importantes tarefas desempenhadas pelo bibliotecário escolar: o incentivo à leitura. Quanto a isso identifica-se essa atividade em relação ao esforço do bibliotecário escolar. Hillesheim e Fachin (2003/2004, p.4) dizem que [...] os serviços bibliotecários de incentivo à leitura, integrados ao processo de ensino–aprendizagem, favorecem o desenvolvimento e consolidação do hábito de leitura e do senso crítico.

P3: Qual a sua relação de trabalho com o corpo pedagógico e liderança?

BV: O RH deixa claro que eu sou administrativo. Na verdade, quando eu entrei e comecei a dar essas aulas, a gente recebia uns e-mails e eu tô como especialista em teachers. Aí foi levantada essa questão de eu dar aula, porque na verdade não posso dar aula. Isso logo depois porque eu já estava há alguns meses na escola, disseram: Ahhh não pode ser aula, pode chamar de encontros. Às vezes eu tô em reunião e digo: Ahhh tenho que ir porque vou dar uma aula. Aí me dizem: Olha [nome da profissional] não é aula.

BA: Na verdade, a escola deixa claro que as expectativas são as mesmas. Na entrevista eu perguntei aqui eu sou faculty (pedagógico) ou sou staff (administrativo) com o RH. Aqui você é considerada faculty, você tem os mesmos benefícios e isso que pesou na minha escolha.

Segundo a prática e experiência da autora, elucida-se esses dois segmentos dentro de uma instituição de ensino, o que seria o corpo administrativo e o corpo pedagógico, esse segundo norteado por professores, coordenadores e diretores, já o primeiro por profissionais que fazem a escola “funcionar” para que alunos e professores possam atuar.

Nesse estão os inspetores, auxiliares e assistentes de turma, secretários, recepcionistas, profissionais de recursos humanos, departamento pessoal e bibliotecários. É importante frisar que não necessariamente, todos esses postos existam em todas as escolas.

Em busca da análise das respostas das entrevistas, fica evidente que as próprias instituições aderem os seus métodos. Visto que para a bibliotecária vermelha está claramente definido ser pertencente ao corpo administrativo da instituição que atua, já para a bibliotecária azul foi esclarecido a ela pertencer ao *faculty*, corpo pedagógico.

P4: Você se enquadra numa posição de liderança na escola que trabalha?

BV: *Eu não sou liderança...*

BA: *Depende do que você considera um cargo de liderança. Porque na instituição que eu trabalho existem quatro bibliotecas e em cada biblioteca um bibliotecário. Então essas bibliotecárias estão em pé de igualdade em hierarquia...*

Neste aspecto procure-se identificar o perfil de liderança adotado pela entrevistada ou imposto pela instituição, no caso de assumir um quadro de liderança seja dentro do seu departamento ou em algum departamento destinado. Sendo assim, de acordo com as falas¹⁰ foi possível desenhar o posicionamento dessas profissionais. No **Quadro 4**, foram determinados temas para a análise dentro das respostas obtidas, com isso foram claras as respostas em relação a essa categoria. Entende-se que no Apêndice B, fica evidente a posição de não liderança que a profissional exerce na instituição e isso se refere ao seu próprio setor, já em relação ao Apêndice C, faz-se visível a autonomia de atuação dentro do seu setor, ainda que respondendo para o responsável pela instituição ao necessitar de autorizações de cunho importante.

P5: Você participa das tomadas de decisão?

BV: *Não! Nem em relação à biblioteca. Eles resolvem tudo da biblioteca e eu não sou informada.*

BA: *Depende da decisão. Um exemplo: eu não decido quais títulos eles irão ler, porque isso já vem decidido pelo currículo. [...]eu crio os projetos e o meu diretor tem que aprovar o projeto, ele aprova coisas de estoque e tal, tudo que envolve divulgação tem que ser aprovação dele.*

¹⁰ Parte II: ver perguntas 4 e 5 – Apêndices B e C

Ao associar o discurso de autores como Branch e Oberg (2001) em que fidelizam o *Teacher Librarian* em uma posição de liderança dentro da instituição respondendo diretamente para o diretor, ou seja, participa mesmo que indiretamente do processo de tomada de decisão. Visto os diálogos acima, percebe-se exatamente esse processo. Enquanto a bibliotecária vermelha está em posição de não estar apta a decidir nem sobre o seu próprio departamento, a bibliotecária azul vive essa premissa da escolha em que há a necessidade de aprovação pelo diretor.

Esse cenário abrange uma atmosfera cultural em que ao trazer para o contexto do bibliotecário escolar, sendo essa a posição comum em nosso território, esse profissional não é considerado um ser capaz de contribuir para decisões no seu setor além da escolha de livros que compõem o acervo. Tal perspectiva deve ser trazida para a discussão entre os pares.

P6: Você é responsável por gerenciar uma equipe? Se sim, quantas pessoas?

BV: Então... o que acontece. Quando eu tive assistente eu era responsável por ela. Quando eu entrei na biblioteca me disseram que eu seria uma Head Librarian, mas... enfim. Acho que teve uma troca de diretor e não usaram mais esse termo e fiquei responsável pela assistente. Mas logo que ela saiu eu não tinha mais ninguém, até cheguei a pedir uma assistente ou um estagiário, mas eles não chegaram e fiquei sozinha. Só fui conseguir ter uma outra pessoa porque fui forçada a me ausentar. Antes era só eu para a escola toda.

BA: Sou responsável por gerenciar uma equipe de um total de uma pessoa hoje, que é o auxiliar de biblioteca.

A biblioteca usufruir de uma equipe para conseguir que todas as atividades propostas possam acontecer é de fato, quase que uma raridade. A Lei 12.244/2010 que trata da universalização das bibliotecas escolares, engloba a obrigatoriedade de uma biblioteca e um bibliotecário escolar pelo menos em instituições de ensino regular no Brasil, resultado esse que ainda não entrou em vigor. Ressalta-se que essa mesma lei não prevê a formação de uma equipe para atuar nesse espaço, é evidente que deve partir da instituição um estudo junto ao bibliotecário sobre a possibilidade e efetividade em relação a uma equipe.

Frente ao discurso das entrevistadas em relação a todas as atividades desenvolvidas tanto pelo que propõe a biblioteca quanto a rotina de atividades pertinentes a própria bibliotecária observa-se que a bibliotecária vermelha está inserida em uma unidade que não tem prioridade em fornecer membros para seu auxílio, visto que afirma só receber ajuda quando foi

necessário seu afastamento, ou seja, não aconteceu simultaneamente. Enquanto que a biblioteca azul recebe ajuda de um auxiliar, ainda que em detrimento de suas atividades pareça não ser suficiente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo explorado e desenvolvido essa pesquisa durante a pandemia relacionada ao SARS-CoV-2, faz-se necessário destacar os diversos obstáculos encontrados durante todo o processo. Dificuldades que envolvem ações de cunho pessoal da autora, como relações burocráticas e ausência de literatura que apoiasse a pesquisa.

Visto isso, objetivou-se seguir a metodologia adota e citada anteriormente, o que permitiu entender um pouco melhor sobre o que de fato acontece nas instituições e o que respalda a literatura. Ficou bastante claro que ainda há um desconhecimento por parte das instituições e dos profissionais que atuam na área, concomitantemente descobriu-se a fraqueza encontrada, resultado da ausência de pessoas interessadas em investigar e estudar sobre a temática. Para tentar explicar essas situações abordadas, talvez o desconhecimento esteja diretamente associado ao desinteresse na pesquisa científica.

Entretanto não há como dizer ainda se esse conceito é aplicável na realidade brasileira, que um dia um bibliotecário escolar será considerado um *Teacher Librarian*. Primeiro, antes de qualquer diagnóstico ou projeção futura, o tema deve ser investigado mais a fundo, debatido com a prática, comparado aos documentos elaborados por instituições especializadas.

Pelo menos durante todo esse processo de pesquisa, não há ainda conhecimento de nenhuma associação que investigue a prática de um *Teacher Librarian* ou de um professor bibliotecário ou professor de biblioteca. Há autores que debatem sobre a posição de um bibliotecário educador, o que permite o questionamento sobre ser esse o caminho para reconhecer o bibliotecário escolar como um agente que desenvolve práticas pedagógicas e não somente administrativas.

Traz-se a percepção do quanto a biblioteca é um organismo que age ativamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno, o quanto o próprio despreparo durante a graduação para atuar exclusivamente nessa vertente, impulsiona o profissional a buscar por formações ou informações que deem a segurança de saber o que fazer, qual caminho percorrer e antes de tudo, por onde começar.

É importante destacar a necessidade de uma Biblioteconomia mais humanista, não ao que se refere somente ao corpo docente das universidades, pois há uma preocupação em relação aos docentes, mas sim uma outra abordagem curricular.

O principal objetivo dessa pesquisa foi discutir essa aproximação do fazer do Bibliotecário escolar com o *Teacher Librarian* em instituições internacionais localizadas no município

do Rio de Janeiro, através de entrevistas que observassem as práticas com a literatura disponível.

A partir daí, seria possível apresentar respostas para os questionamentos levantados, auxiliando e respaldando com propostas de melhoria ou de inicialização do caminho a ser percorrido. Foram aplicados métodos quantitativos e qualitativos que se desdobraram desde o levantamento bibliográfico até a aplicação de entrevistas aos profissionais atuantes nessas unidades.

Os resultados obtidos através desses métodos foram expostos em discurso, quadros, gráficos e nuvens de palavras. As entrevistas, como já mencionado anteriormente, foram on-line e suas gravações transcritas nos apêndices deste estudo, para consulta na íntegra. Destaca-se a dificuldade de manter uma agenda em que todos os profissionais das instituições localizadas pudessem ser entrevistados, o que causou na autora, uma sensação de medo desses profissionais exporem o que como se sentem nessas instituições.

Ficou perceptível o quanto a biblioteca diversas vezes é um departamento abandonado em uma instituição, e não há um culpado fixo e responsável nesse processo, e sim algo maior e mais complexo, a desinformação. Algo que os bibliotecários e profissionais da informação lutam diariamente para combater, o que reflete e instiga diversas um caminho escuro a ser percorrido.

Durante a análise dos dados, dentre as 5 categorias escolhidas para análise foi possível identificar que quando há a necessidade de um bibliotecário na instituição, não há de fato um esclarecimento do que é esperado que esse profissional realize durante a sua trajetória na organização.

Ainda há uma cultura muito engessada de que esse profissional viva exclusivamente para guardar os livros nas estantes e como um “tapa-buraco” nos momentos em que não há efetivo disponível para a ocasião.

Diante da postura das entrevistadas, há uma clara posição do querer fazer, do buscar fazer, das tentativas de se inserir junto à comunidade e dito isso, em uma há de certa forma um respeito no fazer e na outra um descaso dos acontecimentos, refletindo na quantidade de efetivo para disposição de toda uma comunidade escolar.

Acreditamos ser a questão mais delicada e de maior impacto tanto para o profissional quanto para a unidade, é o fato de os bibliotecários darem aulas nas bibliotecas ou em parceria com os professores. Isto é um tema delicado e que necessita de intensa cautela ao ser abordado, visto que as instituições diversas vezes repreendem os profissionais quando os mesmos refe-

rem-se a esse momento como uma aula. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 4/2009, fundamentado na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais faz-se claro a hora-aula de 60 minutos cada, o que por vezes em uma escola pode configurar um tempo de 45 – 50 minutos. Se vista uma grade horária em que consta um tempo de Biblioteca, é esse o tempo estipulado para cada turma.

Diante dessa questão, faz-se diversos questionamentos que seriam como porta de entrada para outros trabalhos necessários a serem desenvolvidos, como o que configura uma aula de biblioteca, por exemplo. Não há a intencionalidade de abordar essa questão profundamente pois foge do escopo principal desse trabalho.

Durante toda a pesquisa, inúmeros processos aconteceram a modo de desmotivar a continuidade da pesquisa, quando se é exposto ao trabalho de campo, é extremamente desestimulante o relato dos pares, isso também é um fator que afeta a pesquisa, quando questionado sobre o quão efetivo isso será e não somente mais um trabalho a ser guardado.

É visível que a realidade pode e deve ser mudada para esses profissionais, mas antes de tudo deve também ter o interesse desses mesmos profissionais para inovar e fazer a mudança acontecer. Há onde se buscar em uma literatura que não condiz com os modelos preestabelecidos de gestão e educação brasileira, como implantar uma realidade diferente em uma realidade não existente, não há como copiar, o momento é de investigar, estudar e criar. Talvez há a necessidade de ter dois tipos de bibliotecários atuando na mesma biblioteca, um que se envolve com o ensino e outro com a gestão necessária para o funcionamento da biblioteca.

Esta é uma pesquisa que não apresentará um resultado fechado, mas sim um desenvolvimento ardente e latente que necessita de atenção. Uma pesquisa que sirva com potencialidade para despertar esse interesse do bibliotecário com de fato um agente possível para produzir o conhecimento, e não somente estar atrás do professor, mas sim lado a lado.

Talvez tudo que foi apresentado aqui, nunca seja realidade para todas as escolas brasileiras, mas essa afirmação não tem como ser algo ditado, imutável. A discussão precisa acontecer, a troca precisa ser vista, para que assim seja um caminho ou fim dessa iniciativa.

8 SUGESTÃO DO PRODUTO

Um dos objetivos específicos dessa pesquisa é incitar a discussão sobre a temática do *Teacher Librarian* apresentada durante todo o curso, e com isso diversas frentes e questões foram levantadas nesse processo. Por experiência e prática da autora e das entrevistadas, percebe-se o quanto esse caminho e essa atuação ainda é confusa tanto para as instituições, que na maioria das vezes desconhece essa prática, quanto para o profissional que diversas vezes não está preparado para a autoconscientização do fazer bibliotecário.

É evidente que essa pesquisa não irá solucionar uma questão ou várias questões levantadas, mas é importante frisar que ela pode ser e é uma porta de entrada para um trabalho que florescerá frutos incríveis.

A contribuição de mais profissionais interessados na temática automaticamente conceberá mais dúvidas, questionamentos e afins, com isso a tentativa por sanar tais questões permitirá um avanço na literatura.

Faz-se quisto a riqueza na troca de experiências desses bibliotecários, sendo essa via de extrema importância para a identificação de práticas semelhantes ou diferentes que possam ser envolvidas na discussão para encontrar um caminho a ser seguido. Desse modo, mais e mais profissionais terão evidência e referência no que se basear diante do cenário explorado durante essa pesquisa.

Após análise da bibliografia e da experiência das entrevistadas e considerando a importante contribuição que essa discussão irá trazer para a Biblioteconomia, a proposta é a elaboração de um curso livre de atualização para bibliotecários escolares em que visa tratar de conceitos que esclareçam sobre o tema e auxiliem na identificação da atuação e prática diária, incitando dessa maneira o início de uma discussão mais abrangente entre os pares.

O curso terá como base o estudo apoiado em referências bibliográficas que apoiaram essa pesquisa de mestrado, concomitantemente com o embasamento documental de instituições e associações que apoiam essa pauta. Na primeira etapa, tende a fornecer materiais bibliográficos de modo a nortear a discussão em relação a biblioteca escolar e as práticas educativas desenvolvidas pelo bibliotecário escolar executadas na seção 3 e na subseção 3.1 desta pesquisa. Com a segunda etapa, desenvolvida na seção 4, pretende-se apresentar e discutir a conceituação do termo *Teacher Librarian* frente aos materiais que constituíram o tópico. Por fim, como forma de continuar essa prática investigativa há a intenção de propor a criação de um grupo de pesquisa livre entre os interessados.

Torna-se importante mencionar que o propósito principal desse curso é iniciar uma discussão entre os pares que mais se aproximam da conceituação do termo *Teacher Librarian* no Brasil, que no caso são os bibliotecários escolares. A pretensão é que esses encontros aconteçam virtualmente.

8.1 A necessidade de criação do curso

Durante a análise dos dados coletados foi perceptível observar que em dois universos semelhantes as posturas adotadas pelas instituições em relação as profissionais são divergentes. Supõe-se que isso seja uma realidade em diversas instituições escolares públicas e privadas no Brasil, quantos profissionais vivenciam esses dois ambientes relatados através das entrevistas?

Acredita-se em um caminho árduo e longo a ser percorrido nesse processo de identificação e de criação de identidade para essa “nova” postura profissional aqui no Brasil. Visto isso, há a necessidade de uma porta de entrada para essa troca, uma mobilização geral desses profissionais que vivenciem diferentes cenários e aproximem práticas paralelas ou equivalentes. Já dizia o ditado popularmente conhecido, “*uma andorinha só não faz verão*”, mas várias podem chegar mais forte em um objetivo.

Com isso, durante essa discussão é válido reiterar que a literatura norte-americana pode e deve servir de apoio, mas que a ênfase tem de ser adotada em relação a realidade das escolas e instituições brasileiras. Esse prolongamento na discussão objetivado por esse projeto tem a intenção de atingir o maior número possível de profissionais.

Em concordância com essa perspectiva, esse curso também poderá dar voz a profissionais que já podem estar pesquisando ou que estejam próximos da temática em questão.

Seguindo esse caminho, esse curso livre voltado para esses profissionais, pode encadear futuros cursos e formações, ou ser continuidade de algum curso presente na área, podendo assim, agir como uma continuação de discussão já preexistente.

8.2 Síntese do curso livre de atualização para bibliotecários escolares

Abaixo está descrito os passos desejáveis para o desenvolvimento desses profissionais perante a discussão da temática sobre a conceituação do termo *Teacher Librarian*.

1) **O espaço da biblioteca escolar com a potência das práticas educativas do bibliotecário escolar.**

Nesta etapa a ideia principal é constituir o cenário de uma biblioteca escolar pautado com as possíveis potencialidades, juntamente com os desdobramentos das práticas educativas do bibliotecário escolar no processo de ensino aprendizagem do aluno.

2) Conceituando o termo *Teacher Librarian*.

Nesse tópico o plano é abordar sobre a conceituação do termo em destaque, seguindo os passos de explorar as associações internacionais que apoiem essa construção conceitual, enfatizando esse surgimento. Após a apresentação dessa referência de consulta, explorar referências bibliográficas que abordem a temática.

3) Quem são esses profissionais?

Apresentação de profissionais que desempenham esse papel em instituições de ensino.

4) Continuidade do processo de discussão e enriquecimento da temática.

Por fim, após a construção advinda dos diálogos propostos com as unidades acima, propor-se-á para esses profissionais um espaço de troca e discussão. O princípio é a criação de um grupo livre de pesquisa e discussão continuada sobre a temática.

8.3 Quadro de síntese do roteiro

No quadro abaixo está descrito na coluna denominada Etapas o que pretende-se abordar no curso, já na coluna nomeada como Conhecimento os tópicos específicos que serão abordados no contexto.

Quadro 7 - Conhecimento x Etapas

Etapas	Conhecimento
O espaço da biblioteca escolar com a potência das práticas educativas do bibliotecário escolar	- A biblioteca escolar do século XXI; - A biblioteca e o bibliotecário escolar; - As práticas educativas do bibliotecário escolar; - A contribuição da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem do aluno.
Conceituando o termo <i>Teacher Librarian</i>	- Surgimento do conceito; - Conceituação do Termo <i>Teacher Librarian</i> ; - Formação do <i>Teacher Librarian</i> ; - Competências desse profissional; - Atribuições desse perfil; - Associações que apoiem a temática (norte-americanas); - Literatura existente que discute a temática.
Quem são esses profissionais?	- Há esses profissionais no Brasil? - Apresentação de profissionais que atuam dessa maneira.

Continuidade do processo de discussão e enriquecimento da temática	<ul style="list-style-type: none"> - Destacar a importância dessa continuidade da discussão; - Propor um grupo livre de pesquisa para os participantes.
--	---

Fonte: A autora, 2022

8.4 Programa

Salienta-se que a estruturação desse curso será realizado pela autora dessa pesquisa juntamente sob a supervisão do orientador, o professor Doutor Alberto Calil Junior. Ainda não está definido, quem ou por qual instituição esse curso será disponibilizado, com isso definido os profissionais interessados poderão seguir os passos e requisitos que serão preestabelecidos e iniciar o curso.

Para ministrar o curso livro de atualização para bibliotecários escolares, a sugestão é que os encontros on-line aconteçam pelas plataformas *Zoom* ou *Google Meets* (a ser definido) e os materiais produzidos disponibilizados em uma sala gerada no *Google Sala de Aula*, pois há a possibilidade de acesso e armazenamento gratuito. Acredita-se que dessa forma, haverá um interesse considerável por parte dos profissionais capacitados.

Em relação à promoção do curso, como dito anteriormente não há definido alguma instituição ou profissional além da autora e do orientador que disponibilizará ou que visa promover o curso. Deve constar em sua publicidade, o público-alvo, a modalidade, impacto, carga horária e período de inscrição.

8.5 Material Didático

De acordo com o cenário estabelecido do curso, o material didático será disponibilizado digitalmente para acesso gratuito dos profissionais inscritos na plataforma *Google Sala de Aula*, materiais esses como artigos, indicações de livros, vídeos e afins. As aulas poderão ser síncronas ou assíncronas, essa metodologia ainda não foi definida e acontecerá via plataformas a serem definidas. Acrescentando que a possibilidade de adaptação do conteúdo programático é válida e uma iniciativa rica, visto que o surgimento de novas questões podem ser levantadas e inseridas para a discussão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. **The State of America's Libraries 2017: a report from the American Library Association**, Chicago, 2017. Disponível em: <<https://www.ala.org/news/sites/ala.org.news/files/content/State-of-Americas-Libraries-Report-2017.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2021.

AUSTRALIAN SCHOOL LIBRARY ASSOCIATION. **AITSL Standards for teacher librarian practice**. Australia, 2014. Disponível em:<https://asla.org.au/resources/Documents/Website%20Documents/Policies/policy_qualifications.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BOYD, Suzette L.; HENRI, James. The Teacher-Librarian Influence: principal and teacher-librarian perspectives. **School Libraries Worldwide**, vol 8, n. 2, p. 1-17, 2002. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/James-Henri-2/publication/252327969_Teacher_Librarian_Influence_Principal_and_Teacher_Librarian_Perspectives/links/541aae410cf2218008bfd7e8/Teacher-Librarian-Influence-Principal-and-Teacher-Librarian-Perspectives.pdf>. Acesso em 17 abr. 2021.

BRASIL. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 de maio de 2010. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 06 set 2021.

BRANCH, Jennifer L.; OBERG, Dianne. The Teacher-Librarian in the 21st Century: the teacher-librarian as instructional leader. **Canadian School Libraries**, vol. 21, n. 2, p. 9-11, 2011. Disponível em:<<https://search.proquest.com/openview/901d9d061936d9620fd82d15aa4c3bbe/1?pq-origsite=gscholar&cbl=32982>>. Acesso em 03 jan. 2020.

_____. **Biblioteca Escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, B. S. **A função educativa da biblioteca escolar no Brasil**: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em:<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/230/ENAN054_Campello.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 set. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CARVALHO, M. C. **Educação de usuários em bibliotecas escolares**: considerações gerais. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 9, n. 1, p. 22-29, 1981.

CUNHA, M. B. **O bibliotecário e seus novos papéis profissionais**. Boletim Informativo ABDF, Brasília, v. 4, p. 3, 1988.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008.

DUDZIAK, E. A. **Information Literacy: princípios, filosofia e prática**. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CASARIN, Helen de Castro Silva. **Bibliotecas escolares: tendências globais**. Em *Questão*, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 36, 29 set. 2016. Faculdade de Biblioteconomia Comunicação. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245223.36-55>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/60697/38415>. Acesso em: 06 out. 2021.

IFLA –INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA School Library Guidelines**. 2. ed. Haag: IFLA, 2015.

IFLA –INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNESCO –ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2000.

IFLA –INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNESCO –ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E A CULTURA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2005.

KUHLTHAU, Carol. C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 300p.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. Norwood, NJ: Ablex, 1996b. 199p.

LOERTSCHER, D. V.; KOECHLIN, C. Theory and research as the foundation- all elements of a learning commons. **Teacher Librarian**, Lawrence, v. 39, n. 3, p. 48-51, fev. 2012. v. 39, n.5, p. 74, fev. 2012.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1a Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

MAGALHÃES, M. H. A. **Uma leitura... da leitura na escola de primeiro grau**. 1992. 196f. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

MARLAND,

MANIFESTO da Unesco sobre bibliotecas públicas. R. Bras. Bibliotecon. e Documentação, São Paulo, v. 7, n. 4/6, p. 158-163, abr./jun. 1976.

MARTINS, S.; KARPINSKI, C. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em Bibliotecas Escolares. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 424-449, jan./abr. 2018.

- MONTIEL-OVERALL, P. **A theoretical understanding of teacher and librarian collaboration (TLC)**. *School Libraries Worldwide*, v. 11, n. 2, p. 24-48, 2005
- MORIGI, V. J.; VANZ, S. A. S.; GALDINO, K. **O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania**. *Rev. ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 7, n. 1, p. 134- 147, 2002.
- QUEIROZ, R. A. **A biblioteca escolar e seu papel no sistema educacional**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11, 1982, João Pessoa. *Anais ... João Pessoa: Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba*, 1982. p. 81-94.
- OLIVEIRA, D.C., **Análise de Conteúdo Temático-Categorial: Uma proposta de sistematização**. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2008 out/ dez; 16(4):569-76.
- PETTINELLI, M. A. **O bibliotecário como educador: repositório digital**, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/119247>>. Acesso em: 17 ago. 2017.
- RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Bricquet de Lemos Livros, 2009. 336p.
- SANTOS, I. R. **A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira**. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 1, n. 2, p.145-149, 1973.
- SANTOS, J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1613>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- SENNA, Ana. **Capital social e capital cultural na Biblioteca Comunitária Paulo Coelho das favelas Pavão-Pavãozinho/Cantagalo no Rio de Janeiro**. 2015. 193 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/846/1/ANA_SENNA_FINAL.pdf>. Acesso em: 06 de out. 2021.
- SHERA, J. H. **Knowing books and men: knowing computers, too**. Littleton, Colo.: Libraries Unlimited, 1973. 363p.
- SILVA, A. P. Recursos humanos: debatedores. In: MACEDO, N. D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC/CRB8, 2005. p. 362-363.
- SOUZA, N. O. **Programa de leitura: 1996-1998**. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B. S.; MOURA, V. H. V. (Ed.) *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999. p. 129-150. (Anais do seminário promovido pela EB/UFMG e ABMG em outubro de 1998, em Belo Horizonte).
- TAVARES, Denise Fernandes. **A Biblioteca escolar**. São Paulo: Lisa, 1973.

TURATO, E. R. et al. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n.1, p. 17-27, jan. 2008

TITO, M. L. **Plano de assistência às bibliotecas escolares**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 1961, Curitiba. [Trabalhos apresentados]. Curitiba: [s. n.], 1961.

VIEIRA, A. S. **Biblioteca escolar**. *Amar Educando*, v. 4, n. 36, p. 19-21, 1971.

WHEELER, Emily; MCKINNEY, Pamela. Are librarians teachers?: Investigating academic librarians' perceptions of their own teaching roles. **Journal of Information Literacy**, Inglaterra, 2015, n. 9, p. 111-128, Semestral. Disponível em: <<https://ojs.lboro.ac.uk/JIL/article/view/LLC-V9-I2/2247>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

WOOLLS, B. **Understanding the multiple faces of literacy: librarian as reading innovator and developer of thinking skills**. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP, 35., 2006, Lisboa. IASL reports 2006... Lisboa: IASL, 2006. 1 CD-ROM.

YUNES, Eliana. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: YUNES, Eliana. **Pensar a Leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: PUC RIO, 2002, 178p. cap 1, p. 13-51.

YUNES, Eliana. Leitura como experiência. In: YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (Orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS PROFISSIONAIS**PARTE I - CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO**

- 1) Em que ano se formou?
- 2) Qual a universidade que se formou em biblioteconomia?
- 3) Identifique a sua faixa etária?
 - a) De 20 a 30 anos
 - b) De 30 a 40 anos
 - c) De 40 a 50 anos
 - d) De 50 a 60 anos
 - e) 60 a 70 anos
- 4) Durante a formação em Biblioteconomia, você teve alguma disciplina obrigatória que abordasse pontos relacionados a Biblioteca escolar?
- 5) Você investiu em outra formação como graduação ou pós-graduação? Se sim, qual e por quê? Se não, teria interesse?
- 6) Você já ouviu falar sobre o termo Teacher Librarian?

PARTE II - IDENTIFICAÇÃO DA ROTINA PROFISSIONAL DO ENTREVISTADO

- 1) Quais os serviços oferecidos para a comunidade escolar na biblioteca que você trabalha?
- 2) Quais atividades você desenvolve na sua rotina de trabalho?
- 3) Qual a sua relação de trabalho com o corpo pedagógico e liderança?
- 4) Você se enquadra numa posição de liderança na escola que trabalha?
- 5) Você participa das tomadas de decisão?
- 6) Você é responsável por gerenciar uma equipe? Se sim, quantas pessoas?

APÊNDICE B – ENTREVISTA BIBLIOTECÁRIO VERMELHO

PARTE I - CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

1) Em que ano se formou?

Me formei em 2013.

2) Qual a universidade que se formou em biblioteconomia?

Ahhh UNIRIO, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3) Identifique a sua faixa etária?

De 30 a 35 anos

4) Durante a formação em Biblioteconomia, você teve alguma disciplina obrigatória que abordasse pontos relacionados a Biblioteca escolar?

Então...sim tive! É até engraçado você perguntar isso. Porque eu tive o serviço de referência que a gente tem uma aula, só que assim, a gente não tem nada tão específico talvez para escolas internacionais e bilíngues que eu acho que é um pouquinho diferente do que a gente vai aprender. No geral é parecido, mas eu acho que tem umas peculiaridades, umas particularidades que a gente não tem tanto acesso assim. Uma visão geral, sabe?

5) Você investiu em outra formação como graduação ou pós-graduação? Se sim, qual e por quê? Se não, teria interesse?

Eu fiz cursos, mas não fiz ainda pós. Fui fazendo cursos aleatórios que eu fui achando importante. [Supressão de experiência trabalhista anterior da entrevistada], fiz cursos na área de audiovisual, certificados de internet. Algum ou outro de marketing, outros que eu achava que eram importantes para a biblioteca, mas nenhum curso de extensão ainda voltado para biblioteca escolar. Porque às vezes os cursos que procurei não tem a abordagem que eu queria e acabavam indo para caminhos que não me interessavam, mas tenho vontade de fazer um curso em gestão de bibliotecas escolares. Mas acho que um na área de educação seria até mais importante porque eu lido com crianças diariamente e eu sinto essa necessidade assim, de fazer um curso nessa área.

6) Você já ouviu falar sobre o termo Teacher Librarian?

[risos] Já! Já ouvi de algumas escolas que quando você vai procurar, você vê esse termo sim. Não sei ao certo o que é, mas acho que é como se fosse uma professora de biblioteca. Só que é um pouco confuso, porque na escola que eu atuo eu sou administrativo mas eu trabalhei [supressão de experiência anterior da entrevistada] que era ligada no pedagógico, mas a minha chefe era uma pedagoga e não um bibliotecária, era legal porque a gente conseguia trocar sobre muitos projetos. Mas hoje como eu sou administrativo, e na verdade eu não posso nem usar esse termo na escola né. Porque apesar de ter esse contato com os alunos, apesar de ter uma aula de 45 a 50 minutos né, então a gente... é são encontros. Eu não posso usar esse termo, porque senão vem alguém do administrativo e diz: olha só... [risos].

PARTE II - IDENTIFICAÇÃO DA ROTINA PROFISSIONAL DO ENTREVISTADO

1) Quais os serviços oferecidos para a comunidade escolar na biblioteca que você trabalha?

Então... a biblioteca a gente faz o atendimento de todos os alunos, todos os segmentos. Esses atendimentos no geral, ou quando eles querem ajuda para alguma pesquisa [...], catalogação, indexação, além desse trabalho nós temos os encontros com esses alunos na biblioteca. Apesar de eu não ser professora, todos os planejamentos de aula que eu desenvolvo são em parceria com as professoras [...]. Temos a Book Fair que é uma semana inteira, temos eventos internos que a biblioteca desenvolve. O meu trabalho está mais direcionado com a faixa etária deles, depende muito. Por exemplo, com o 3º e 4º vamos abordar mais a biblioteca, questão de pesquisa, ensinar os alunos a ter bases quando for fazer uma pesquisa escolar, como eles se direcionam, como eles vão fazer isso. Assim, apesar de eu não ser professora, tudo que faço é em vista do que eles estão vendo na sala de aula. É assim... a biblioteca vai se inserindo nesses trabalhos. Olha um exemplo: as crianças estão trabalhando sobre neighborhood eu vejo com a professora o que ela vai abordar para que eu possa abordar de outra forma na biblioteca. Todo meu trabalho, tudo que eu faço é em parceria com as professoras de cada série e todas as coisas da escola durante o ano que a biblioteca está inserida.

2) Quais atividades você desenvolve na sua rotina de trabalho?

Eu tenho que fazer um pouco de tarefas administrativas e pedagógicas, na verdade toda essa parte da biblioteca de administração eu tenho que fazer né, assinatura das revistas, do jornal que a gente tem, tem que acompanhar o processo todo, qualquer atividade que eu pense em fazer ou comprar para a biblioteca sou eu também. Uma vez levei as crianças na Bienal e eu que tive que ver tudo, procurar ônibus, falar com os pais, fazer aviso para pedir liberação, organizar, fazer o cadastro... então eu que faço tudo. Acaba que na verdade, vai caindo muita coisa. Você que deu a ideia, é você que tem que fazer. Temos o instagram da biblioteca que sou eu que público, eu tenho que dividir um pouco isso. Os professores também procuram muito ao longo do dia [...], a parte das aulas com as crianças também é importante que as vezes tem que mudar na hora... você tem que ter uma noção do que você tem que dar. Você tem que saber um pouco sobre o que falar, o que eles gostam para conseguir prender eles ali na aula. Fica um pouco dividido entre pedagógico e administrativo.

3) Qual a sua relação de trabalho com o corpo pedagógico e liderança?

O RH deixa claro que eu sou administrativo. A biblioteca faz parte como se fosse um programa especial. Na verdade, quando eu entrei e comecei a dar essas aulas, a gente recebia uns e-mails e eu tô como especialista em teachers. Aí foi levantada essa questão de eu dar aula, porque na verdade não posso dar aula. Isso logo depois porque eu já estava há alguns meses na escola, disseram: Ahhh não pode ser aula, pode chamar de encontros. Às vezes eu tô em reunião e digo: Ahhh tenho que ir porque vou dar uma aula. Aí me dizem: Olha [nome da profissional] não é aula. Mas eu não sei como o corpo pedagógico me vê, acho que é metade metade. Me sinto muito sozinha, sem saber pra quem pedir orientação. Eu não sou liderança.

4) Você se enquadra numa posição de liderança na escola que trabalha?

Eu não sou liderança.

5) Você participa das tomadas de decisão?

Não! Nem em relação à biblioteca. Eles resolvem tudo da biblioteca e eu não sou informada.

6) Você é responsável por gerenciar uma equipe? Se sim, quantas pessoas?

Então... o que acontece. Quando eu tive assistente eu era responsável por ela. Quando eu entrei na biblioteca me disseram que eu seria uma Head Librarian mas... enfim. Acho que teve uma troca de diretor e não usaram mais esse termo e fiquei responsável pela assistente. Mas logo que ela saiu eu não tinha mais ninguém, até cheguei a pedir uma assistente ou um estagiário, mas eles não chegaram e fiquei sozinha. Só fui conseguir ter uma outra pessoa porque fui forçada a me ausentar. Antes era só eu para a escola toda.

APÊNDICE C – ENTREVISTA BIBLIOTECÁRIO AZUL

PARTE I - CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

1) Em que ano você se formou?

Eu me formei em junho de 2014 se eu não me engano. Tenho 7 anos de formada só.

2) Qual universidade você se formou em Biblioteconomia?

Unirio, a melhor de todas.

3) Indique a sua faixa etária.

De 25 a 30 anos.

4) Durante a formação em Biblioteconomia, você teve alguma disciplina obrigatória que abordasse pontos relacionados a Biblioteca escolar?

Não! Constava na grade de biblioteca escolar mas ela não estava sendo ofertada no período em que eu estava na universidade. O que mais se aproximou de biblioteconomia escolar foi no mestrado. Não tive nada relacionado a biblioteca escolar durante toda a graduação.

5) Você investiu em outra formação como graduação ou pós-graduação? Se sim, qual e por quê? Se não, teria interesse?

Fora da área de biblioteconomia não. Na verdade eu fiz cursos livres em contação de história ou tópicos que pudessem agregar assim aquela prática. Tenho vontade de cursar uma outra graduação, mas o mestrado me deu a segurança que eu precisava para validar aquilo que eu fazia na intuição, porque me permitiu aprofundar o conhecimento em áreas da educação e também provar que a minha teoria, a minha dissertação fazia sentido. Depois do mestrado eu pensava muito em fazer Letras, Pedagogia e até cogitei fazer o mestrado em educação ao invés de biblioteconomia, mas o meu orientador me convenceu que eu precisava trazer essa temática para biblioteconomia. Hoje faria sim uma segunda graduação mas não na área de educação e sim agregar junto com publicidade, marketing que poderia contribuir de alguma forma.

6) Você já ouviu falar sobre o termo Teacher Librarian?

Sim! Inclusive na instituição que eu trabalho eu sou chamada assim, não o tempo inteiro, mas na instituição existem três categorias de funcionários que são os terceirizados, eles são contratados para prestarem serviços. Existem os administrativos e os que eles chamam de faculty and staff. Aí dentro do faculty seriam englobados os funcionários que tem relação com a educação, que não tem só formação mas que lidam diretamente com os alunos. No sentido de sala de aula mesmo, que se envolvem na vida acadêmica dos alunos. No staff o pessoal da TI, secretárias, professores auxiliares por uma questão de formação por ser um cargo de nível médio e não superior. Dentro desse faculty nós temos os professores regentes, professores especialistas em que a bibliotecária está inserida. Nós temos as aulas fixas de biblioteca, os alunos vão semanalmente à biblioteca para terem uma aula com a bibliotecária e nessa aula o planejamento é muito livre, mas tento fazer algo sempre relacionado ao currículo. Como eu era a única bibliotecária eu tinha cerca de 23 tempos fixos na semana com as turmas da pré-escola

até o 5º ano. Agora que estou com o fundamental 2 e médio continuo sendo Teacher Librarian mas isso não é tão evidenciado, continuo sendo faculty, está no meu crachá, tenho os mesmos benefícios que os professores tem, porém faço muito menos esse trabalho de sala de aula e muito mais o de librarian.

PARTE II - IDENTIFICAÇÃO DA ROTINA PROFISSIONAL DO ENTREVISTADO

1) Quais os serviços oferecidos para a comunidade escolar na biblioteca que você trabalha?

Oferecemos o serviço e orientação e normalização para os trabalhos acadêmicos, o treinamento para as bases de dados, esse auxílio do serviço de referência padrão para eles nas pesquisas, temos atividades em parcerias com outros departamentos que acontecem na biblioteca. Também fazemos o empréstimo e circulação de livros que é padrão. Ah tem os eventos né de acordo com as temáticas do ano!!! Como estou de casa (por conta da gravidez) não estou conseguindo fazer muita coisa, mas temos a feira do livro, semana da biblioteca [...], esses eventos padrões né, que seguimos da ALA – Library Congress Association. E são eventos que sempre tem uma repercussão muito boa, que os alunos sempre trazem feedbacks maravilhosos, que rendem um bom marketing para a biblioteca [...] Acontece muito de professores me chamarem para participar de aulas específicas em que eles estejam abordando projetos de pesquisa para tirar dúvidas sobre citação e referência bibliográfica. Hoje se você me perguntar qual aula você dá, é basicamente essa ela. Mas se você me perguntar: tem um plano de aula? Vou dizer que não. Eu vou, entendo como é a demanda e eles fazem como se fosse uma rodada de perguntas para mim sobre citação e como eles podem fazer para usar aquelas fontes. A maioria dos professores reconhecem que não são especialistas nesses tópicos de formatação e reconhecem a minha autoridade nisso. Então eles mesmos tiram dúvidas comigo e me chamam para participar da aula, as vezes eu solicito para participar da aula de pesquisa, para entender o que cada aluno está pesquisando, também buscar fontes, vamos sempre trabalhando em parceria. Eu me sinto respeitada como professora dentro dessa instituição. Não que seja fácil, mas as mesmas dificuldades que eles têm, eu também tenho. Isso também significa que os mesmos ônus que eles têm, eu também tenho. Tenho responsabilidades de clubs, cada profissional deve estar em um club [...] Ser Teacher Librarian significa ter os mesmos benefícios e as mesmas responsabilidades também. Já aconteceu de eu ter que fechar a biblioteca por ter que participar de um horário de supervisão de aluno [...] Eu não me sinto alguém deles, sinto que estamos todos no mesmo barco. Claro que ainda tem professores que se confundem né, se eu entro de férias com eles, se eu tenho o que eles têm mas na rotina isso é dissolvido[...] Não sei se isso vai influenciar na sua pesquisa, mas acontece que eu não tenho uma tabela salarial de bibliotecário, a minha tabela salarial é a dos professores. Então eu recebo como os professores, os benefícios são os mesmos. Se você é bacharel ou licenciado, os anos de experiência na carteira, tudo isso conta.

2) Quais atividades você desenvolve na sua rotina de trabalho?

Hoje eu sou responsável por todos os pedidos de orçamento, de preparo e envio para o departamento de compras todos os livros da biblioteca daquele segmento, inclusive os livros que serão usados em sala de aula. Porque lá na escola os alunos não compram os livros que eles irão utilizar, a escola compra os livros [...] e a biblioteca faz o empréstimo desse livro pelos

anos que eles irão utilizar, renovando anualmente. Todo esse processo de pedido, compra, recebimento, catalogação e controle desses empréstimos a bibliotecária é responsável. Sou a responsável pelos o serviço e orientação e normalização para os trabalhos acadêmicos, eu que treino os alunos para usarem as bases de dados, atuo no serviço de referência padrão para eles nas pesquisas.

3) Qual a sua relação de trabalho com o corpo pedagógico e liderança?

Na verdade, a escola deixa claro que as expectativas são as mesmas. Na entrevista eu perguntei aqui eu sou faculty (pedagógico) ou sou staff (administrativo) com o RH. Aqui você é considerada faculty, você tem os mesmos benefícios e isso que pesou na minha escolha. A minha relação com o corpo pedagógico é ótima, não tenho o que reclamar não. É óbvio que tem professores mais resistentes, mais independentes que preferem trabalhar sozinhos, mas no geral são ok, [...] tenho abertura mas incentivo também. É esperado que eu faça essas parcerias, mas não é me pedido isso. Eu que tenho que trazer essas ideias. Tenho que correr atrás.

4) Você se enquadra numa posição de liderança na escola que trabalha?

Depende do que você considera um cargo de liderança. Porque na instituição que eu trabalho existem quatro bibliotecas e em cada biblioteca um bibliotecário. Então essas bibliotecárias estão em pé de igualdade em hierarquia, não temos uma bibliotecária responsável por todo time. Cada uma tem sua própria autonomia para decidir sobre sua própria biblioteca e divisão, e responde diretamente ao diretor da escola. Mas existe um auxiliar de biblioteca que está abaixo da bibliotecária, mas ele responde a bibliotecária e ao diretor também [...]. Acho que se a equipe fosse maior, talvez sim. Mas é óbvio que eu respondo por esse auxiliar, o que ele fizer de errado ou certo, acaba caindo para mim, na minha responsabilidade. Mas eu não tenho autonomia de dar uma folga para ele, por exemplo. Preciso consultar sempre o meu diretor. Mas ao mesmo tempo eu me sinto [...], tenho alguns acessos de dados que não são todos os funcionários que tem. Então eu acabo vendo isso como um voto de confiança e não necessariamente como um cargo de confiança, entende? Porque esses dados e essas informações, até de outros departamentos, ou o orçamento da minha própria biblioteca, como contatos de família, a gente restringe bem quem vai ter acesso. Então acabo vendo isso como um cargo de responsabilidade, mas não diria que seria um cargo de liderança dentro da escola.

5) Você participa das tomadas de decisão?

Depende da decisão. Um exemplo: eu não decido quais títulos eles irão ler, porque isso já vem decidido pelo currículo. Já aconteceu de me pedirem opinião, e eu sugiro [...]. Não participo dessas escolhas e nem gostaria, mas eu faço o contrário, eu pergunto e peço sugestões. Na verdade de dissecar o currículo. Trabalhar numa escola assim, é muito mais sobre você ter disposição para buscar as respostas. Ninguém vai sentar do seu lado e dizer o que fazer, você precisa ler o ambiente e descobrir o que a escola precisa para fazer rodar o ambiente. Porque todo mundo está fazendo um milhão de coisas, ninguém tem tempo para parar e dizer o que você tem que fazer [...] Eu crio os projetos e o meu diretor tem que aprovar o projeto, ele aprova coisas de estoque e tal, tudo que envolve divulgação tem que ser aprovação dele.

6) Você é responsável por gerenciar uma equipe? Se sim, quantas pessoas?

Sou responsável por gerenciar uma equipe de um total de uma pessoa hoje, que é o auxiliar de biblioteca.